O MALHO
7 -- Janeiro -- 1937
ANNO XXXV. N. 188
SALMON

HELMUT

Uma joia!

ANNUARIO DAS SENHORAS

para 1937

Adquira um exemplar do ANNUARIO DAS SENHORAS enviando-nos o coupon abaixo com a quantia de 6$000 em dinheiro ou sellos do correio, em carta com valor declarado. A remessa lhe será feita pela volta do correio.

S. A. "O MALHO "Caixa - Postal 880-RIO --- Remetto 6$000 para a compra do ANNUARIO DAS SENHORAS.

Nome ....

Endereço ....

Cidade ....

Estado ....

O MALHO
Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva
Assignaturas: Annual ...... 60$000
Semestral ..... 30$000
Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34
Teleph. 23-4422 22-8073 CAIXA POSTAL 880
RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados, não serão, em absoluto, devolvidos.

O proximo numero d' O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

PASSEIO DE BARCO

Poesia de Luiz Peixoto — Illustração de P. Amaral

ANNO QUE VAE, ANNO QUE VEM

Chronica illustrada por Max Yantok

A LUZ E AS CORES

Chronica de De Mattos Pinto

DECEPÇÃO

Conto de Jorge Azevedo — Illustração de Pinho

PSALMO BARBARO

Chronica de Senna Pereira — Illustração de Cortez

VIDA E MORTE

Conto de Gildo Pastor — Illustração de Fragusto

O ULTIMO DESCRENTE

Conto de Cecilio S. Carneiro — Illustração de Aloysio

PARNASO FEMININO

Poesias de Alma-Doris, Helena Penna Teixeira, Ida Uchôa e Julia Cortines. Decoração de Fragusto

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO - Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS" - Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA - Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que ... — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista. — Caixa d'O MALHO

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

O ultimo *coupon*, n. 30, apparece hoje nesta pagina. Em correspondencia com elle as ultimas paginas do "Album de Poesias" com dois inéditos de Ivan Ribeiro e José Cesar Borba e o indice completo das poesias que foram incluidas nessa pequena anthologia que O MALHO offereceu aos seus leitores de par com a possibilidade de serem os mesmos contemplados com magnificos premios.

Uma vez completo o "Album" e collado no Mappa, que distribuimos gratuitamente, o ultimo *coupon* (n. 30) deverá este ser trocado pelo *coupon* numerado que dá direito a tomar parte no sorteio, sem qualquer despesa para o colleccionador.

Mediante a apresentação do Mappa com os *coupons* collados, será tambem fornecida gratuitamente a linda CAPA DO ALBUM, onde devem ser acondicionadas as paginas contendo os versos dos 116 poetas e poetisas de maior evidencia nas letras nacionaes, neste momento.

* * *

O sorteio dos 100 premios deste torneio será realizado no dia 25 de Fevereiro, em local que faremos annunciar com antecedencia

Até o dia 24 desse mez, vespera do sorteio, effectuaremos a troca de mappas em nosso escriptorio, á Trav. do Ouvidor, 34.

Os colleccionadores dos Estados deverão effectuar a troca dos seus mappas com os nossos Agentes nas localidades em que residirem, dos quaes receberão a CAPA DO ALBUM.

Aquelles que residirem em localidades onde não tenhamos Agentes, deverão remetter seus mappas pelo Correio, sob registro, e receberão, pelo mesmo conducto, os *coupons* numerados.

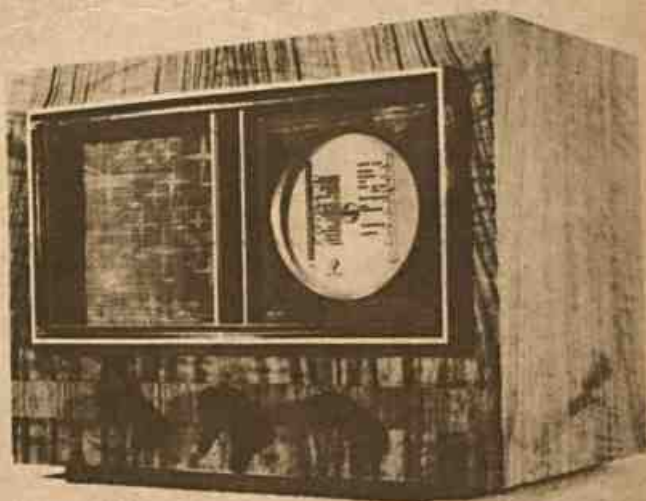
Durante o periodo de tempo que deixamos propositalmente medeiar entre o encerramento do "Concurso Album de Poesias", nesta data, e o sorteio dos premios, ainda os concorrentes se poderão habilitar, organizando seus mappas, pois temos em nosso escriptorio, á Trav. do Ouvidor, 34, os MALHOS atrazados com os *coupons* desde o n. 1. Vale a pena, áquelles que o não fizeram já, por displicencia, esse pequeno esforço, do qual resultará ficarem aptos á posse de um dos magnificos premios que serão sorteados, entre os quaes se destaca, como o de maior valor, o "Certificado CITA", que é composto de um lote de 60 apolices integralisadas: 20 do Estado de Minas Geraes, 20 do Estado de São Paulo e 20 do Estado de Pernambuco.

Este valioso premio foi adquirido na "Cita S/A", á Rua da Candelaria, 26, esq. de S. Pedro. A grande vantagem offerecida pelo "Certificado *Cita*" é que seu possuidor, durante a vigencia do certificado, concorre, annualmente, a varios sorteios que lhe conferem os diversos planos de emissões das referidas Apolices, num total de *Milhares de contos de réis*, durante 40 annos.

C.I.T.A.
S.A.
FILIAES S. PAULO RECIFE P. ALEGRE
AGENTES EM TODAS AS PRINCIPAES CIDADES DO BRASIL
MATRIZ RUA DA CANDELARIA, 26
RIO DE JANEIRO
Recebemos d
residente
A quantia correspondente a
% do valor nominal da apolice abaixo especificada adquirida para pagamento durante meses
SÃO PAULO
MINAS GERAES
PERNAMBUCO
ATÉ FINAL PAGAMENTO ESTAS APOLICES NÃO PERCEBEM JUROS PORÉM CONCORREM AOS SORTEIOS TRANSCRIPTOS NO VERSO
É CONSIDERADO NULLO O CERTIFICADO COM DUAS MENSALIDADES EM ATRAZO

1.º *premio — Valor* 10:000$000

CONCURSO ALBUM DE POESIAS D'"O MALHO"

Entre os innumeros premios a serem distribuidos em sorteio destacam-se os seguintes :

7º 8º e 9º PREMIOS — VALOR 1:295$000 CADA UM. 3 optimos apparelhos de Radios Philips 582 A de 6 valvulas Miniwatt para ondas longas. Redios ultimo modelo com a reconhecida qualidade que distingue todos os receptores Philips.

DUAS ORAÇÕES

O Sr. Elias Karan acaba de fazer editar duas de suas primorosas orações — como o titulo mesmo indica — proferidas quando do seu ingresso para a Academia de Letras do Paraná, e outra quando aquelle instituto de letrados commemorou, com sessão solemne, o centenario de Carlos Gomes.

Trata-se de um pequeno volume, bem apresentado, que revela ao resto do paiz um talento moço, porque o Dr. Elias Karan é um dos mais pujantes oradores que o Paraná se orgulha de possuir. O livro traz um prefacio encomiastico do prof. Ulysses Vieira, que vale pela melhor apresentação que se poderia para tão interessante obra, desejar. A oratoria, genero difficil, tem em Elias Karan um potente cultivador, que a domina com segurança indiscutivel.

CLUB LYRA — *Grupo de creanças que festejaram o Natal no Club Lyra, querida instituição desta Capital.*

REVISTA DE DIREITO ELEITORAL

Está circulando o primeiro numero da "Revista de Direito Judiciario", que tem na sua direcção o Dr. Mozart Lago, nosso brilhante confrade de impreasa, politico de actuação destacada no Districto Federal e advogado de nomeada no fôro desta Capital.

A interessante publicação constitue um precioso repositorio de tudo quanto se refere ao Direito Eleitoral — doutrina, legislação, jurisprudencia e commentario, e possue collaboradores de projecção nas letras juridicas nacionaes. Este primeiro numero que temos sob os olhos, publica artigos de doutrina dos Drs. Francisco Campos e Nestor Massena, além de vastissima jurisprudencia do Tribunal Superior e do Tribunal Regional do Districto Federal.

E' a revista que estava fazendo falta aos cultores do Direito Eleitoral.

ENLACE — *Sta. Hilda Carvalho, no dia do seu casamento com o Sr. Manoel Macieira, realisado recentemente nesta Capital.*

RECITAL BENEFICENTE — *Artistas do nosso "broadcasting" que tomaram parte no recital levado a effeito pela "Casa de Portugal" no I. N. de Musica, em beneficio do Dispensario Anti-Tuberculoso", com a participação da grande actriz portugueza Esther Leão, presentemente no Brasil, que se vê entre as irmãs Miranda.*

Broadcasting

NO PROGRAMMA "HORAS PORTUGUEZAS" — *D. Esther Leão, insigne actriz do Theatro Nacional, de Lisboa, pronunciando, ao microphone da Radio Guanabara, a sua carinhosa saudação ao Brasil e aos portuguezes do Brasil. Esther Leão, que, segundo informações fidedignas, organizará companhia theatral no Rio de Janeiro, foi apresentada, nessa noite de festa do Programma "Horas Portuguezas", pelo jornalista e critico theatral Sr. Frederico Rosa.* (foto de Antonio Tiburcio Machado).

"Lig-Lig-Lig-Lê"

Paulo Barbosa, um dos auctores de "Lig - Lig - Lig - Lê". Castro Barbosa, o cantor que gravou "Lig - Lig - Lig - Lê".

De todas as musicas surgidas para os proximos festejos de Momo, só uma conseguiu um successo fulminante, até agora: — é a marcha chineza "Lig-Lig-Lig-Lê", de Paulo Barbosa e Oswaldo Santiago.

Em poucos dias, mal as estações de radio começaram a rodar o disco, exgottava-se o primeiro milheiro de partes de piano e outro tanto de chapas phonographicas.

Na época que corre, em que a vendagem decaiu de fórma desoladora, "Lig-Lig-Lig-Lê" parece destinada a um "record de bilheteria", como se diz em linguagem de theatro e cinema.

"Lig-Lig-Lig-Lê" foi gravada em discos por Castro Barbosa, o cantor que gravou "O teu cabello não néga".

Notas fóra da chave

—Many, em Cuba, é nome de amendoim. Em Bello Horizonte, porém, Many é uma cantora da "Radio Inconfidencia", que, segundo os boatos, já está interessando as emissoras cariocas...

— o —

— O episodio romanesco da abdicação de Eduardo VIII repercutiu entre os nossos compositores, que o festejaram com sambas allusivos. E' possivel que a senhora Simpson escute um delles, breve, na "Hora do Brasil"...

— o —

— Os "speakers" vão ter uma "Sociedade Internacional de Locutores de Radio", se vingar o projecto da baroneza Maria de Noronha, "speaker" da "Radio Nacional Emissora", de Portugal. Como se vê, já ha, até, uma baroneza no radio...

— o —

A declamadora Alicinha Archambeau deixou o Parnaso, onde convivia com os Deuses, para cantar sambas e marchas de Carnaval na "Radio Educadora Paulista", onde estreou ha dias. Entre o "immortal" Alberto de Oliveira e o Lamartine Babo o espirito moderno não tem o que escolher...

DESFILE DE ASTROS

MURARO

No piano faz "fricotes",
— "Piruetas" impossiveis!...
"Pinta o sete", dá pinotes,
— Faz as coisas mais "incriveis"!..

"Bancando" o contorcionista
Rola os dedos no teclado...
— Ha piano que resista
Pianista tão "damnado"?!...

Quando o vejo a se "torcer"
Fico "secco" p'ra dizer:
—"Nasceu dando cambalhotas"!...

Para "defender" os "mangos"
Faz "arranjos" e faz tangos...
E por fim... "arranja as notas"...

OLAVO.

PROPHECIAS PARA 1937

O Departamento dos Correios e Telegraphos ameaçará, mais uma vez, fazer apprehensão dos apparelhos de radio que não estiverem registrados...

— O compositor Joubert de Carvalho entrará para a "Academia Nacional de Medicina", graças a um estudo intitulado: — "A deliquescencia da valsa lenta deante da metaphysica do samba"...

— O maestro Arnold Ghikmann arrancará os ultimos cabellos que lhe restam... no pescoço...

— Aurora Miranda terminará os seus estudos com o tenor Gambardella e passará a cantar operas...

— O editor Mangione aprenderá a jogar "snooker" — depois de uma pratica de 2 annos — e desafiará o seu collega Vitale para uma partida, valendo os contractos de exclusividade dos seus autores...

— O cantor Silvio Vieira, que é tambem astrologo e chiromante amador, será convidado para dirigir a Repartição de Meteorologia...

— Carlos Galhardo continuará sendo a "differença" dos "reis" e das "vozes mais bonitas", abafando com suas creações os "originaes" que elle melhora e supera...

O. S.

"PENA DE PERÚ"

Almirante, o cantor que tem parentesco mais proximo com o Rei Momo, anda fazendo cocegas no ouvido do publico com uma "Pena de Perú" que lhe deu Floriano Pinho, um autor novo e animado... O disco dessa marcha acaba de sahir com successo.

RADIOLETES

Gomes Filho deixou a direcção da "Petropolis Radio Diffusora", visto haver terminado o seu contracto. Será que a P. R. D. 3 vae contractar outro melhor?

Os programmas de Gilda Abreu na "Farroupilha" foram vendidos a uma firma americana que pagou 1:500$000 por noite e por programma de meia hora.

Nássara ganhou, conforme era de esperar, o concurso "Quem será o homem?", do vespertino "A Noite", com a marcha "Menina Presidencia"...

BELLO CANTO

Gilda Farnese é o nome da soprano paulista que o radio-ouvinte carioca guarda com carinho. Ella lhe tem concedido magnificas audições de musica classica, através da sua voz, que é uma das mais brilhantes. É, actualmente, contractada da Educadora Paulista, onde vem assignalando crescente exito.

MUSICAS DE CARNAVAL

"Quem nunca comeu melado", marcha de Jorge Murad e Luis Barbosa, foi uma das primeiras a apparecer. E está sendo uma das primeiras na preferencia do publico.

:: :: ::

André Filho, além de compositor, é cantor apreciado. Foi elle quem gravou, na "Odeon", a marcha "Oh, Rosa", de sua autoria.

:: :: ::

Benedicto Lacerda apresentou, por intermedio de Almirante, uma composição que promette agradar aos carnavalescos. Chama-se "Palhaço tambem tem a sua vez" e a letra é de Jorge Farah.

:: :: ::

"Cadê o Pandeiro?", samba de Walfrido Silva e Castro Barbosa, é um dos que estão no brinquedo, de facto e sem favor.

Filhas prodigas . . .

As "Irmãs Portella", dupla que substituiu, na "Mayrink Veiga", as "Irmãs Pagãs", estiveram uns dias em Campos, por occasião das festas do Natal. Ellas começaram a sua carreira nessa cidade fluminense, onde têm familia. As "Irmãs Portella", já consagradas, agora, pelo baptismo no radio carioca, cantaram na "Radio Cultura" matando as saudades dos campistas...

OS HOMENS DO CARNAVAL

André Filho continúa obtend exito como compositor e tamber como cantor. Para o Carnav proximo, elle tem lançado producções suas como "Dou-lhe uma "Si a moda péga" e "Oh, R sa", e producções alheias como "Grão de Areia", "Plantando dá" e outras.

Dialogo

Vives sorrindo, a dor não te crucia.
Mostras no rosto uma alegria pura.
Qual a causa, a razão dessa alegria?
Onde foste buscar tanta ventura?

— „Olho a vida com grande sympathia:
Tudo em volta de mim se transfigura!
Eu amo! Eu sou amada! E me inebria
Este amor, que parece uma loucura!"

— Pobre louca de amor! Nem imaginas
Que te seja, esse amor, talvez, funesto:
Terás desillusões, dores ferinas!

— „Si assim fôr, has de ver-me, sem protesto,
Soffrer, com o destemor das heroinas!
O amor me faz feliz!... Que importa o resto?"

Renato Lacerda.

CURSO DE ARTE DECORATIVA — Grupo tomado por occasião da entrega dos diplomas aos alumnos do ultimo anno do "Curso de Arte Decorativa", fundado e dirigido nesta capital pelo Professor Flexa Ribeiro, cerimonia a que compareceram varios artistas e que foi paranymphada pela professora Iris Pereira.

INSTITUTO T. B. DE ALTA CULTURA — Aspecto da solemnidade com que o Instituto Teuto Brasileiro de Alta Cultura, desta Capital, encerrou os seus cursos de idioma, quando falava o Snr. Embaixador da Allemanha.

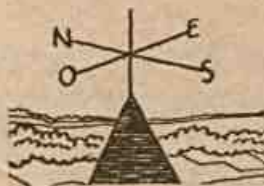
DIPLOMADOS — Após um curso brilhante acaba de collar grão pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro a Dra. Maria de Lourdes Oliveira, filha do Sr. Estevão de Oliveira e de D. Antonia do Rosario Oliveira.

PRIMEIRA COMMUNHÃO — Paulo, Fernando e Geysa, dilectos filhinhos do Sr. Elivio Romano e sua Exma. esposa, d. Janadayra Romano, no dia em que fizeram sua primeira communhão.

NEM TODOS SABEM QUE...

O unico testemunho da existencia de um Alcorão arabe, que teria sido impresso por Alexandre Paganini, (XVI seculo) é-nos revelado por Theseus Ambrosius num livro datando de 1539. Ali, dá-nos a conhecer, entre varias curiosidades cabalisticas, o *fac simile* de uma carta, escripta pelo diabo ao mago Luigi di Spoleto, além de uma descripção, illustrada, de um instrumento de musica (fagote?) cuja invenção se attribue a Afranis, conego de Ferrara (Italia) e tio do mago. Na Livraria Leo S. Olschki, de Florença, estava á venda, ha dezena de annos, um exemplar dessa obra rarissima.

:: :: ::

As "ventoinhas" datam de épocas bem distantes, embora, a partir de 1550, na Italia, e de 1607, na Inglaterra, tenham apparecido em algumas construcções. Até 22 de fevereiro de 1659, só as casas de nobres, em França,

podiam gosar do privilegio de ostentar cataventos ou ventoinhas. Deram o nome de ventoinha a toda pessoa inconstante, pelo motivo de as giruetas serem movidas pelo vento em todas as direcções. Em 1815 appareceu em Paris um Diccionario das "ventoinhas", publicado pelo conde de Proissy, que não gostou das mudanças de opinião provocadas pela Restauração. Ao livro em questão seguiu o "Diccionario dos Immoveis" de Benchot. O do conde de Proissy contava 501 paginas, ao passo que o de Benchot não tinha mais de 38. Com o correr dos tempos, vae desapparecendo o gosto pelas velhas usanças, e, quanto as ventoinhas, quasi que se não vêem.

NÃO HA EXAGGERO NESSA AFFIRMATIVA: ALÉM DE ENTRAR O ANNO EXHIBINDO "A CIDADE DO PECCADO" (SAN FRANCISCO), O INCOMPARAVEL SUCCESSO DE CLARK GABLE E JEANETTE MAC DONALD, A MARCA DO LEÃO EXHIBIRÁ, PROXIMAMENTE, ENTRE MUITOS OUTROS, ESTES FILMS TRIUMPHAES

"Mulher sublime" (The Gorgeous Hussy), com **Joan Crawford** e **Robert Taylor.**

"A dama das Camelias" (Camille), com **Greta Garbo** e **Robert Taylor.**

"Nasci para dansar" (Born to dance), com **Eleanor Powell,** a 100 % sensacional — e grande elenco.

"Gordo, Magro & Cia." (Our Relations), super-comedia com **Laurel & Hardy.**

"Primavera" (Maytime), com **Jeanette Mac Donald** e **Nelson Eddy.**

"Romeu e Julieta", com **Norma Shearer, Leslie Howard** e **John Barrymore.**

"Casado com minha noiva" (Libeledy Lady), com **William Powell, Myrna Loy, Jean Harlow** e **Spencer Tracy.**

"Do amor ninguem foge" (Love on the Run), com **Joan Crawford** e **Clark Gable.**

"Crepusculo dos deuses" (The Good Earth), com **Paul Muni** e **Luise Rainer,** a surprehendente revelação de Ziegfeld.

"A queda da Bastilha" (A Tale of Two Cities), com **Ronald Colman** e grande elenco.

os felizes

DEPOIS do almoço dá um somno impossivel: o passageiro de "Praia Vermelha" começa a ler os annuncios do bonde, ouve a algazarra da estudantada, emprega toda a attenção á conversa dos visinhos, mas o somno vae derrubando o homem para o lado direito. Acorda, cochila de novo, cahe para o lado esquerdo. A mocinha do lado esquerdo bem que trocaria o logar com qualquer rapaz, pois esse logar junto de homens que dormem sentados é mais conveniente para rapazes que não liguem e possam livremente bater na coxa do passageiro: "acorde, amigo, acorde, sim"? Mas o homem não acorda e a moça ensaia a phrase: "acorde senhor, acorde, sim"? Porém a moça tem uma voz muito engulida (uma vez não conseguiu um logar de telephonista apesar de forte cunha) e o dorminhoco não acorda.

Quando o bonde desemboca no Pavilhão Mourisco, o homem acorda; a mocinha salta, e uma senhora bastante distincta toma o logar da moça. Mal o bonde attinge a altura do collegio da Immaculada Conceição o homem vae no mais profundo dos somnos. Está pendido para a senhora, as mãos cruzadas, o chapéo quasi voando ao vento. A senhora ampara delicadamente o homem de cima de si. Mas o passageiro do lado — um marinheiro velho com cara de Popeye empurra tambem delicadamente o homem que se derreou inteiramente sobre elle. Disse até uma cousa assim: "não acordo porque isso é contra a minha religião".

O conductor vem cobrar a passagem, pois o dorminhoco só pagou até Mourisco — cem réis. Até largo do Machado mais duzentos réis, pois não? Desculpe. Olhe, o senhor vem dormindo, incommodando a senhora do lado e a este senhor tambem! Dois incommodos! O homem volta á consciencia, paga ao conductor, orienta-se pelas arvores da Praia de Botafogo. — Ai! que passei do ponto! Salta. E' bom tomar um omnibus. Mas o somno aperta o homem mesmo no poste de parada. Elle se deita no parapeito de pedra, em cima do mar, desce o palheta aos olhos e sonha descansado.

JORGE DE LIMA

A estrada que liga Viçosa á Escola.

VISÕES DO BRASIL DO FUTURO

QUANDO se fizer um estudo seguro sobre a transição da mentalidade brasileira, comparando-se o Brasil retaguardista, dos doutores, dos rhetoricos; dos theoricos; o Brasil dos velhos preconceitos; dos bachareis imprescindiveis nas familias mais ou menos abastadas; o Brasil que se desdobrava apenas pelo littoral porque o interior era a barbaria; — quando se registrar a mutação dessas idéas, observando os rumos que hoje seguimos, teremos todos o mesmo gesto de louvor, de admiração e de respeito por uma das instituições que mais contribuiram para a formação dessa nova mentalidade.

Ha dezeseis annos, em 1920, um decreto do Governo de Minas Geraes autorizava a creação de uma Escola Superior de Agricultura e Veterinaria.

Começaram, desde logo, os estudos iniciaes. Uma commissão de Engenheiros escolheu nas terras do Municipio de Viçosa o local proprio para o grande estabelecimento, que deveria seguir a orientação norte-americana dos institutos desse genero.

Pouco depois o Governo contractava nos Estados Unidos os serviços de um grande technico, o Dr. P. H. Rolfs, da Escola de Agricultura do Estado da Florida, que viria dirigir esse nucleo agricola.

Afastadas as difficuldades das compras de terras, começaram sem interrupções as grandes obras de saneamento, de terraplenagem, de construcções. Para se avaliar a grandeza desse trabalho bastaria uma referencia que não pode escapar ao espirito mais despreoccupado: — a commissão encarregada das construcções realizou sessenta e sete (67) obras destinadas ás varias secções da Escola, desde o imponente edificio principal, desde as residencias do Director, auxiliares e operarios até o moderno banheiro carrapaticida.

o o o

Dahi, desse magnifico centro de cultura, tem sahido annualmente uma mocidade cheia de fé, cheia de conhecimentos theoricos e praticos, apta para espalhar por todo o Brasil os modernos processos de agricultura, pecuaria, avicultura, veterinaria, sericultura e citricultura.

Pode-se bem avaliar o immenso beneficio que traz ao paiz essa legião de rapazes que durante tres, quatro ou cinco annos, recebeu de professores especialisados e de technicos competentes os mais perfeitos ensinamentos.

Pode-se bem prever quanto proveito resulta dessa orientação scientifica e pratica na vida rural brasileira, ainda gravada de velhos preconceitos, de idéas sediças, de methodos antiquados, que de geração em geração se fixaram pelos nossos sertões travando a evolução natural e prejudicando, por consequencia, a economia nacional, justamente na sua base, no seu fundo essencial, na riqueza legitima e segura das suas terras.

Não se pode negar, apesar do evidente progresso dos costumes, o atrazo da nossa massa sertaneja.

A immensidade do territorio, a deficiencia dos meios de communicação, a instrucção esparsa e mal orientada, contribuem

Alumnos desfilando para os exercicios physicos.

Uma vista do apiario da Escola

Vista geral da Escola, vendo-se as residencias dos professores e os campos de agronomia.

para o quasi isolamento da população do hinterland, que deixa, por isso, de receber os influxos da civilização.

o o o

Ora, em taes condições é facil comprehender o que representa nesse meio inculto um factor dessa natureza.

A sua capacidade de realizações é indiscutivel sob todos os pontos de vista; a sua directriz é inconfundivel; a sua finalidade tem sido posta á prova desde a fundação, lançando pelo Brasil esses jovens que sempre mereceram o respeito e a attenção de todos os que delles se approximam.

A Escola de Agricultura e Veterinaria de Viçosa não é apenas um dos nossos mais respeitaveis e uteis institutos de educação moderna com applicações absolutamente praticas e efficientes, é tambem um patrimonio moral dos mais dignos; um padrão magnifico de trabalho, de ordem, de progresso, de disciplina.

Os laranjaes da Escola

Não penetram nas suas portas as influencias politicas, os privilegios, as tolerancias, as deferencias, as protecções pessoaes. Nasceu como uma instituição de trabalho, de educação, de aperfeiçoamento moral, e se tem mantido incorruptiv afastando serenamente do seu meio toda infiltr ção que lhe possa ser nociva.

Os trezentos e tantos rapazes que recebem na suas aulas, nos seus laboratorios, nos seus campo as lições theoricas e praticas, submettem-se tan bem ao regimen severo dos bons costumes, respeito mutuo, da honestidade, da educação m ral e physica.

E isso é talvez o motivo do grande prestigi da Escola: plasmando technicos excellentes caracteres de primeira ordem.

E' lastimavel apenas que não haja em c Estado do Brasil uma obra tão digna, tão per feita, tão productiva, e que prepara para o pai um futuro tão grandioso.

AURELIO PINHEIRO

Vista da Escola vendo-se ao fundo a casa das machinas para beneficiamento de café.

As doentes do Hospital.

UM HOSPITAL DE BONECAS

E lá possivel: um hospital de bonecas!

Pois existe.

Tal qual o Hospital do Prompto Soccorro ou a Casa de Saude Pedro Ernesto, o hospital de bonecas funcciona lá para os lados do Campo de São Christovão.

E' lá que se fazem as amputações ou se corrigem os defeitos physicos das bonecas, encanto das creanças.

A boneca quebrou um braço, desarticulou uma perna, partiu a cabeça, decepou um pé, é lá que se vai buscar o refrigerio. E isto sem chloroformio, sem injecções hypodermicas, sem operadores vestidos de avental e de gorro á cabeça. Tudo nesse hospital *sui generis* é feito com simplicidade, sem que o doente precise pagar diaria, nem gratificar o enfermeiro.

O dono do hospital é um modesto funccionario dos Correios; a gerente, sua Senhora, os auxiliares, suas duas filhas.

Nos hospitaes communs, o doentes perdeu uma perna ou um braço, é preciso fazer outro, de pau ou de gesso. E até que o apparelho se acabe, se adepte ao logar do outro, — que um automovel despedaçou sem mais nem menos, — quanto tempo se passa, quantos dias de soffrimento para a desgraçada victima!

No hospital de bonecas, não.

Um braço, uma perna, um dedo, uma cabeça, já lá está á mão.

Se a dona da boneca exige pressa, tudo se faz rapidamente. E' só ir ao *atelier* e procurar o pé, a mão, ou o braço, que se adapte ao corpo que se tem em vista.

Mas, as bonecas são mais felizes do que nós, mortaes. Quando perdemos uma perna, não achamos outra de nosso semelhante para adaptar; ao passo que a boneca, encontra a peça desejada numa outra boneca, que já se partiu, que é até de outra nacionalidade e de outra raça.

E, assim, um braço duma boneca allemã é collocado numa boneca franceza, sem que haja contrariedades, protestos, choques politicos ou intervenções diplomaticas.

Ao chegar ás proximidades do Natal, o hospital se movimenta. Augmentam as encommendas; compram-se bonecas velhas para abastecer o *atelier* e o *fervet opus* começa.

Tira dali um thorax, dalém um ante-braço, de mais adeante um pescoço, adapta-se tudo a uma cabeça, dá-se-lhe um colorido e aquelles pedaços da cadaveres de cera, voltam á vida primitiva, levando a alegria ao lar.

Mas a boneca não sahe do hospital como entrou.

Entrou nua, aos frangalhos e sahe perfeita, intacta e vestida á moda do ultimo figurino.

O *atelier* de costuras é outra secção do hospital.

As operarias compram nas fabricas retalhos e delles fazem um vestido a Pompadour ou um costume a Maria Antonietta.

E' preciso habilidade e gosto artistico para fazel-os com a perfeição com que os fazem as duas filhas do modesto funccionario do Correio, dono do Hospital de Bonecas.

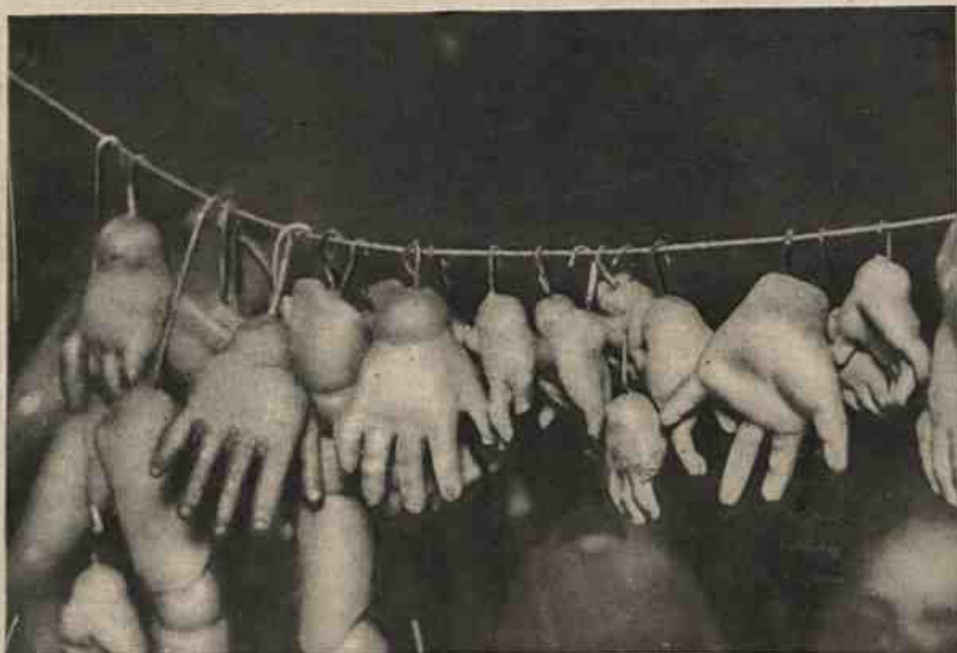
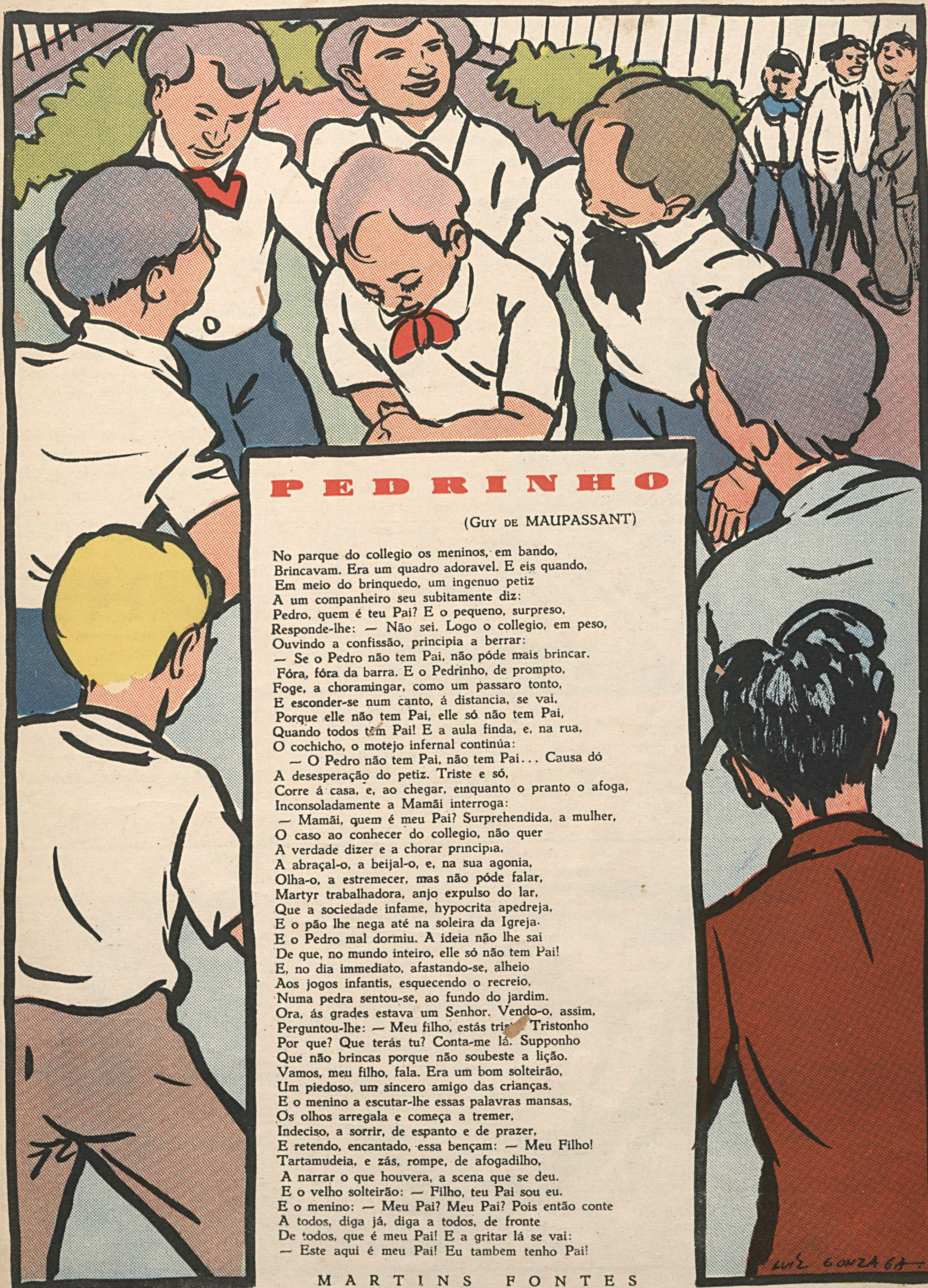
E o seu hospital dá algum resultado compensador do seu trabalho?

— Dá, respondeu-nos, mas é preciso trabalharmos á portas fechadas por que do contrario a Prefeitura nos levaria todo o lucro que podemos auferir desta industria interessante que a minha habilidade e a de minha familia me fez criar.

E como se lembrou disso?

— Entendo um pouco de tudo. Um movel que se quebre, um prato que se parta, uma torneira que se entupa aqui em casa eu mesmo é que concerto. Uma vez, em um Natal, quiz dar uma lembrança a minha filha. Comprei por 500 réis uma boneca velha. Concertei-a, pintei-a, transformei-a e vendi por 45$000; podendo dar assim um presente melhor á minha filha.

Isso me animou a abrir o Hospital de Bonecas, de onde, como nos outros hospitaes, nunca sahiu o enterro de um doente, nem nunca morreu alguem victima da operação de appendicite.

HERMETO LIMA

O atelier das amputações.

PEDRINHO

(GUY DE MAUPASSANT)

No parque do collegio os meninos, em bando,
Brincavam. Era um quadro adoravel. E eis quando,
Em meio do brinquedo, um ingenuo petiz
A um companheiro seu subitamente diz:
Pedro, quem é teu Pai? E o pequeno, surpreso,
Responde-lhe: — Não sei. Logo o collegio, em peso,
Ouvindo a confissão, principia a berrar:
— Se o Pedro não tem Pai, não póde mais brincar.
Fóra, fóra da barra. E o Pedrinho, de prompto,
Foge, a choramingar, como um passaro tonto,
E esconder-se num canto, á distancia, se vai,
Porque elle não tem Pai, elle só não tem Pai,
Quando todos têm Pai! E a aula finda, e, na rua,
O cochicho, o motejo infernal continúa:
— O Pedro não tem Pai, não tem Pai... Causa dó
A desesperação do petiz. Triste e só,
Corre á casa, e, ao chegar, emquanto o pranto o afoga,
Inconsoladamente a Mamãi interroga:
— Mamãi, quem é meu Pai? Surprehendida, a mulher,
O caso ao conhecer do collegio, não quer
A verdade dizer e a chorar principia,
A abraçal-o, a beijal-o, e, na sua agonia,
Olha-o, a estremecer, mas não póde falar,
Martyr trabalhadora, anjo expulso do lar,
Que a sociedade infame, hypocrita apedreja,
E o pão lhe nega até na soleira da Igreja.
E o Pedro mal dormiu. A ideia não lhe sai
De que, no mundo inteiro, elle só não tem Pai!
E, no dia immediato, afastando-se, alheio
Aos jogos infantis, esquecendo o recreio,
Numa pedra sentou-se, ao fundo do jardim.
Ora, ás grades estava um Senhor. Vendo-o, assim,
Perguntou-lhe: — Meu filho, estás tris[illegible] Tristonho
Por que? Que terás tu? Conta-me lá. Supponho
Que não brincas porque não soubeste a lição.
Vamos, meu filho, fala. Era um bom solteirão,
Um piedoso, um sincero amigo das crianças.
E o menino a escutar-lhe essas palavras mansas,
Os olhos arregala e começa a tremer,
Indeciso, a sorrir, de espanto e de prazer,
E retendo, encantado, essa bençam: — Meu Filho!
Tartamudeia, e zás, rompe, de afogadilho,
A narrar o que houvera, a scena que se deu.
E o velho solteirão: — Filho, teu Pai sou eu.
E o menino: — Meu Pai? Meu Pai? Pois então conte
A todos, diga já, diga a todos, de fronte
De todos, que é meu Pai! E a gritar lá se vai:
— Este aqui é meu Pai! Eu tambem tenho Pai!

MARTINS FONTES

A VIDA NÃO É MAIS QUE

POSITIVAMENTE o meu amigo Luiz Fernando é um typo duma exquisitice admiravel. Nada que é vulgar lhe interessa. Só o que é excentrico, tem para elle um sabor excellente, uma attracção espontanea que o caracterisa. Rico, muito rico até, quasi feliz porque a vida que leva é uma vida calma, sem sobresaltos, sem a incerteza da luta do dia seguinte e sem a monotonia do homem que segue sempre a mesma rotina. Morando num esplendido palacete lá para os lados da Tijuca, elle sózinho, tendo apenas para lhe servir um casal de amarellos que trouxe comsigo uma das vezes em que foi ao Oriente... Moço, muito moço ainda, nunca se deixou levar pelos olhos de nenhuma dona, nem quiz saber da sociedade dos homens... Nada de amores com elle... Esposas só alugadas por alguns instantes. E nesse ponto era inabalavel. E sempre que lhe falava desse assumpto, olhava-me com firmeza, repuxava o beiço para o lado e soltava uma phrase de pura ironia.

Valendo-se da nossa amisade, tecilhe todos os encantos duma afeição verdadeira, mostrei-lhe como era vazia a vida que levava, sem um carinho, sem a alegria de um sorriso, sem uma figura de mulher que fosse a sua sombra, que o acompanhasse nas alegrias e nas horas de tedio. Era preciso uma voz de mulher naquella casa, para dar animação áquillo tudo que vivia parado, sempre no mesmo logar, guardando symetria. Então, a felicidade lhe entraria porta a dentro... Teria prazer em tudo, encontraria encanto nas maiores banalidades... Essa mania que andava com elle, essa neurasthenia que não o deixava, era o indicio da anormalidade do seu organismo. As suas idéas exoticas não lhe iam adeantar de nada; largasse as amantes que só lhe queriam o dinheiro e fosse procurar uma esposa verdadeira.

Foi quando elle, pela primeira vez, me interrompendo, explicou-me em duas palavras:

— Guilherme, você bem sabe, tenho horror ás cousas de todo o dia. Nunca supportaria uma mulher por mais de duas semanas... E' meu temperamento. Só me sinto bem assim, portanto, para que me sacrificar?

E, d'ahi, sempre que puxava essa mesma conversa, Luiz Fernando apresentava a mesma objecção. Só mudavam as palavras. Queria sempre dizer a mesma cousa. Odiava as mulheres que se apresentavam nos salões á procura de casamento, para só olhar com prazer aquellas que abertamente lhe falavam de amôr e de dinheiro. Para essas tinha as portas e os bolsos sempre abertos... E não se cansava de ir procural-as nos outros continentes... Corria o mundo em busca de emoções, procurava conhecer os povos, e sempre o caracter das mulheres se confundia na mesma massa. E elle mais as odiava porque viu em todas a mesma hypocrisia.

* * *

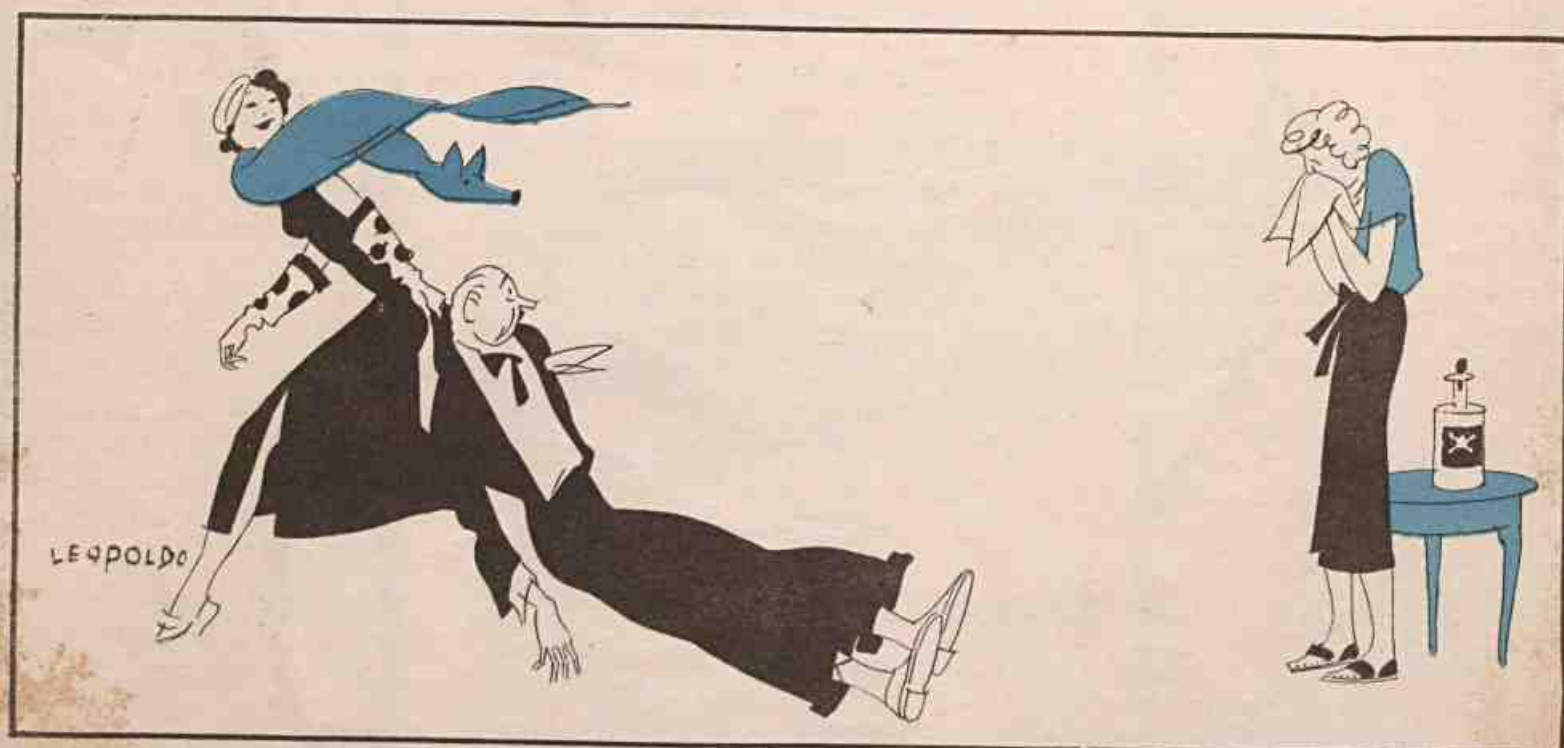
Muito cedo ainda fui acordado com uma telephonada do Luiz Fernando. Pedia que fosse á sua casa naquella manhã. Fui, apesar da chuva que cahia. Devia ser assumpto de maximo interesse. Talvez algum negocio a me propor, pois era eu quem lidava com o seu dinheiro. Logo que entrei, fui direito á sala onde Luiz Fernando me esperava.

— Então, que ha, moço? — fui lhe perguntando...

Não me respondeu. Parecia apprehensivo, e li nos seus olhos a grande preoccupação do seu espirito.

Sentamo-nos um frente ao outro. Vi na sua secretaria uma carta aberta, e tornei-lhe a indagar porque me chamara assim tão ás pressas. Elle tomou nas mãos a folha de papel azul que me despertara a attenção e, fitando-me a fundo:

— Você em parte, Guilherme, tem razão...

ISSO...

Não comprehendi o que elle queria dizer, mas percebi que devia haver uma grande ligação entre elle e aquella carta azul.

E continuou :

— O homem nada póde na vida sózinho; em seu proprio destino ha sempre outro destino... Julguei que poderia viver assim, como sempre vivi, nessa solidão, isolado da sociedade a comprar amores que pouco a pouco me embruteciam.

Nunca pensei que os olhos de uma mulher ficassem nos meus olhos. Não acreditei em afeições verdadeiras e nunca soube que existia saudade. Por isso me julgava feliz. Mas, desde que uma mulher cruzou a minha vida, sinto falta de alguma cousa, olho esses objectos que andam jogados nessas salas, vejo essa casa enorme onde tantos annos vivo, e parece que tudo me é tão extranho, tudo me olha com tamanha indifferença. Julguei que isso fosse passageiro, talvez, precisasse viajar, ir para longe durante alguns mezes. Quiz comprehender a extensão do meu soffrimento e, só hoje, meu amigo, com a leitura desta carta é que senti pela primeira vez em minha vida a saudade de uns olhos que encontrei por acaso... Senti minha vida presa a outra vida e irei para esse devotamento como se fosse para a felicidade...

Luiz Fernando pallido com o papel azul a tremer-lhe nos dedos parára de repente emquanto os seus olhos continuavam firmes nos meus Eu com um sorriso escondido no canto dos labios ouvia-o em silencio.

Elle parecia emocionado. Sua voz era imprecisa. Esperei que continuasse.

— Leia esta carta, Guilherme — e entregou-me o papel que tinha nas mãos. — Essa joven, conhecia-a na gerencia do Hotel Rigout, em Marselha.

Um dia, sahimos a passear e ella contou-me toda a sua desgraça. Vivia miseravelmente com seus paes no suburbio afastado de Montaigne. Acompanhei-a e ella apresentou-me o casal de velhos. Desde ali passei a frequentar sua casa e a supprir com o meu dinheiro todas as suas necessidades. Foi minha companheira durante os ultimos mezes que estive na França; corremos juntos muitas cidades que eu não conhecia. E esta carta veiu me dizer que lhe nasceu um filho, um menino que tem meu nome, que é meu filho tambem. Ella se matará se eu não fôr, Guilherme.

Corri os olhos naquelle amontoado de letras, mas era tanta a minha emoção, que só sei o que lá estava escripto, porque elle me tinha dito antes.

Luiz Fernando contára tudo de tal maneira, que nem tempo me dera para avaliar a extensão do acontecimento. Eu olhava-o sorrindo, porque a sua derrota perante a mim fôra uma victoria.

O silencio que eu guardára até ali era a prova de que eu não queria perder uma palavra do que elle ia dizer.

Luiz Fernando levantou-se e, pousando a mão no meu hombro :

— Guilherme, partirei o mais depressa possivel... Não é justo deixal-a soffrer mais, porque o seu soffrimento é meu tambem... Eu quero-a sómente para mim, porque foi ella que me mostrou o que é a vida, que até então desconhecia...

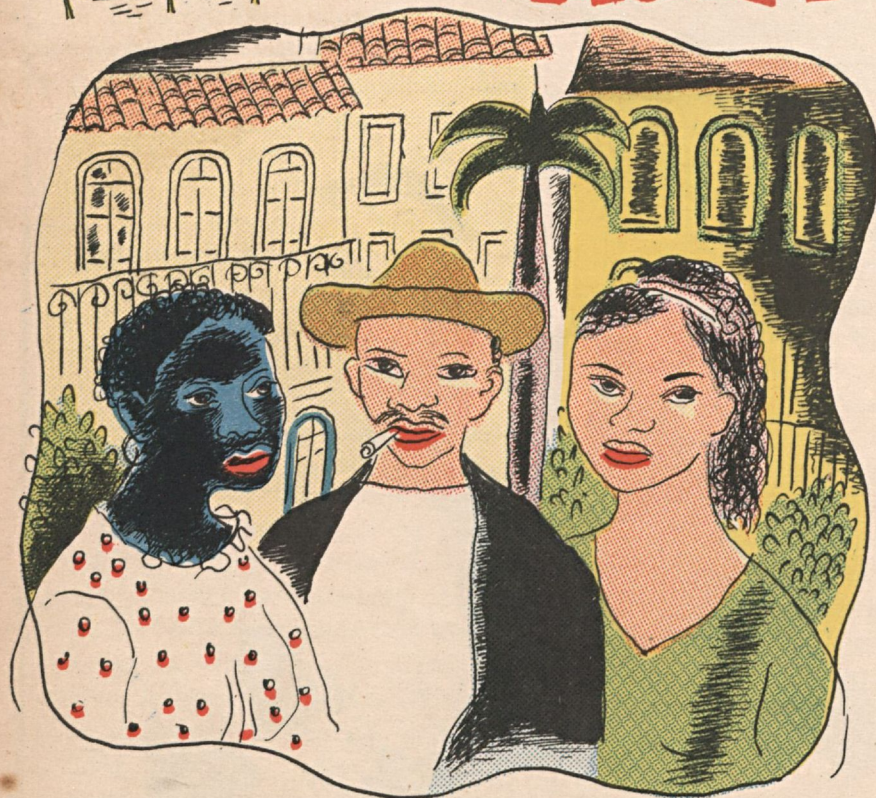
Luiz Fernando estava cansado. Nos seus olhos as lagrimas scintillavam. Abracei-o com alegria, emquanto elle me repetia a phrase que havia pouco eu ouvira :

— O homem nada póde sózinho; em seu destino ha sempre outro destino...

Sahi de casa do meu amigo, convencido de que elle era menos exquisito do que parecia e muito mais interessante do que eu pensava...

E scismei commigo mesmo :

— A vida não é mais que isso... E' ruim quando se soffre, quando se gosa ella é tão boa!...

J. M. BRINCKMANN

O NORDESTE DO BRASIL

ILLUSTRAÇÕES DE NOEMIA

Dia a dia o nordeste brasileiro nos surprehende. Que coisa extraordinaria é esse conjuncto complexo de civilisação e progresso, ineditismo e permanencia que nos offerecem as cidades desta faixa de nossa terra aberta ás multiplas curiosidades do viajante!

O processo de desenvolvimento social por estas bandas vem se fazendo num rhythmo compassado, onde as crises e os florescimentos economicos, os devaneios poeticos e os arroubos politicos, os aprofundamentos literarios e scientificos estão enleados numa corrente entrelaçadora de misturas raciaes já identificadas na formação de um verdadeiro typo de homem brasileiro, "com antiguidade brasileira".

A civilisação patriarchal e a sua consequente decadencia no Brasil são coisas muito mais visiveis neste pedaço de nossa terra. Porque aqui ellas se concretisaram e se desenvolveram num circulo perfeito, tão bem estudadas sob o ponto de vista historico-cultural nos dois livros de Gilberto Freire — **Casa Grande e Senzala e Mucambos.**

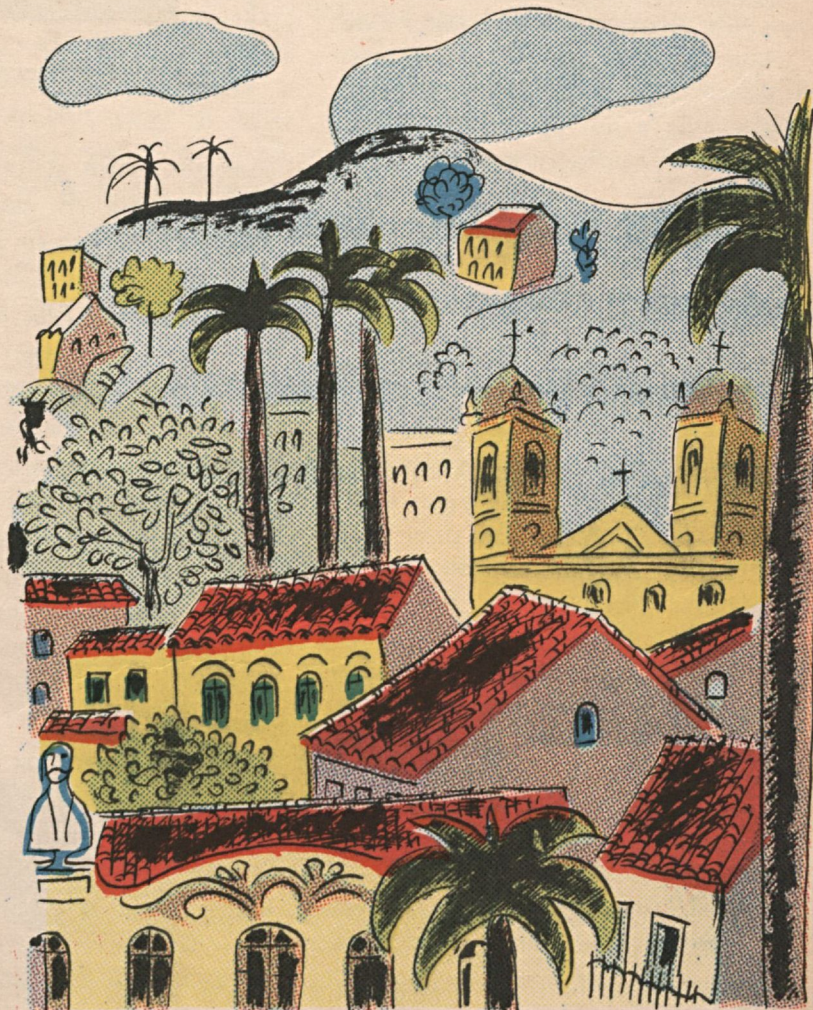
As epocas modernas de nossa vida social, creio que aqui tambem estão se realisando de maneira differente do Sul, de São Paulo e do Rio, onde as modas da Europa e dos Estados Unidos entram como mercadoria que se usa sem ver se vão bem ao nosso typo. Porém justamente pela sua permanencia brasileira, pela sua personalidade definida de typo humano, ajustam-se ao nordeste brasileiro todas as reaes aspirações da humanidade de hoje.

Aqui se luta sem opportunismo pela formação de um Brasil fóra da rhetorica espalhafatosa dos planos de uma insubstancia politica sem conteudo organico social.

Os jovens que contam pela intelligencia, de Victoria, da Bahia, de Recife, cidades por onde vivi uma semana, não querem mais o belletrismo nem palavrorios vasios de politicagem primaria. Estão affeitos á pesquisa scientifica productiva e objectiva, querem a hygienisação rural e a polycultura dos campos, querem a educação nacional leiga. Não ha nelles a crise mystica dos que se obstinam. São homens que comprehendem, são saudaveis e tolerantes, alegres e fortes. E, ainda mais, lyricos! Desse lyrismo claro e persuasivo que domina o ambiente do nordeste brasileiro. Vivem no nordeste os grandes lyricos do Brasil! Aqui no nordeste a gente tem os melhores amigos, as mulheres de olhos mais amorosos, as casas mais bonitas, as arvores frondosas, os mares mais verdes... E tudo vive dentro de uma grande unidade. Unidade do passado que começa com a visão quasi irreal do convento da Penha no porto de Victoria e que termina para meus olhos que partem pelo Atlantico a dentro no velho casario de Olinda. Este passado que vive nas velhas egrejas da Bahia, pelas chacaras do caminho de Amaralina, em Nazareth que se estende pelos sobrados dessa Recife de meu encanto, sobrados austeros e mysteriosos.

E' tambem unidade que se nota nas aspirações do povo. E esses grandes mucambos que nos affligem, não são cidades mortas...

A proa do transatlantico afunda-se no grande oceano. Eu trago commigo as melhores esperanças. Trago commigo o Brasil do bahiano Edson Carneiro, dos pernambucanos Odorico Tavares, Cicero Dias, Jurema, do mestre Gilberto. O Brasil dos grandes poetas, da grande arte, dos grandes espiritos, o Brasil do Nordeste...

DI CAVALCANTI

Verso e reverso de um dos artisticos medalhões em bronze que serão offerecidos a cada uma das vencedoras no Plebiscito de O MALHO

Levemos a mulher á Academia de Letras

Em nossa edição passada publicámos a ultima cedula destinada a receber os votos dos nossos leitores para este plebiscito que tanto interesse desperta e que é hoje a expressão de mais uma victoria da imprensa periodica do paiz.

Conforme então foi divulgado, a 4 do corrente fechámos as urnas definitivamente ao recebimento desses votos e estamos procedendo á apuração final, cujo resultado será divulgado no proximo numero. Nessa occasião divulgaremos os nomes dos componentes da Commissão que, em cerimonia publica que se realizará em dia préviamente marcado, fará a proclamação das vencedoras, entregando-lhes, de parte de O MALHO, os premios instituidos.

Offerecemos aqui aos leitores uma reproducção photographica de um dos medalhões em bronze que O MALHO vae offerecer como lembrança da victoria alcançada no Plebiscito a cada uma das cinco intellectuaes mais votadas.

Trata-se de um artistico trabalho de Calmon Barreto, um dos mais competentes medalhistas que possuimos, e será, sem duvida, um significativo trophéu que recordará ás intellectuaes que os receberem uma bella victoria.

VIGESIMA PRIMEIRA APURAÇÃO

Comprehendendo os votos recebidos até o dia 26 de Dezembro, damos, a seguir, o resultado da 21.ª apuração parcial do plebiscito:

	Votos
MARIA ENGENIA CELSO	2.286
GILKA MACHADO	2.008
ALBA CANIZARES DO NASCIMENTO	1.596
ANNA AMELIA	1.416
HENRIQUETA LISBOA	1.297
Leonor Posada	1.229
Adda Macaggi	1.016
Tetrá de Teffé	977
Suzana Gonçalves	846
Sylvia Patricia	776
Nini Miranda	738
Haydée de Menezes Sanches	731
Hildeth Favilla	715
Suzana de Campos	712
Adalzira Bittencourt	591
Rosalina Coelho Lisboa	542
Iveta Ribeiro	530
Maria Lacerda de Moura	368
Anadyr do Nascimento Silva Bastos	325
Maura de Sena Pereira	325
Palmyra Wanderley	283
Haydée Marques Porto	259
Ernestina Del Buono Trama	258
Evangelina Ferreira Martins	240
Julia Galeno	238
Prisciliana Duarte de Almeida	237
Iracema Guimarães Villela	232
Laurita Lacerda Dias	221
Amelia de Freitas Bevilacqua	199
Cecilia Meirelles	191
Diva Jabôr	186
Jenny Pimentel de Borba	168
Edith Mendes da Gama e Abreu	165
Néné Macaggi	154
Uthilde Gomes Jardim (Claudia Regina)	150
Ida Uchôa	142
Heloisa Leal da Costa (Yara do Rio)	136
Miêta Santiago	133
Gardenia de Abreu Gomes	130
Zenaide Andréa	113
Luiza Babo de Andrade	100
Mariana Coelho	99
Lourdes Pedreira de Freitas	94
Cecilia Bandeira de Mello (Chrysantème)	88
Itala Gomes Vaz de Carvalho	87
Walkyria Neves Goulart	82
Lilinha Fernandes	81
Celeste Jaguaribe	76
Clotilde de Mattos	75
Marina Tricanico	73
Violeta Branca	70
Maria Isolina Pinheiro	69
Nair Soares	69
Carlota Pereira de Queiroz	62
Adelaide Lucinda de Moraes	58
Sylvia Moncorvo	53
Rachel de Queiroz	52
Corina Rebuá	51
Arlette Corrêa Netto	48
Maria Xavier da Silveira	47
Odette Barcellos	47
Carmen Machado	44
Idalina Peçanha Dias	43
Maria Junqueira Schmidt	41
Bertha Lutz	40
Edwiges de Sá Pereira	39
Mercedes Dantas	38
Aline Olivaes Costa	37
Torquata de Araujo Souto	37
Antonieta de Barros	35
Maria Augusta Sertório Costa Leite	32
Olina Terra Franco	35
Ernestina Suppo de Almeida	34
Maura de Oliveira Brazil	34
Ilnah Secundino	33
Maria Luiza de Sousa Alves	33
Patricia Galvão	33
Else Mazza Nascimento Machado	31
Ligia Sales	31
Juanita B. Machado	30
Carmen Annes Dias	29
Albertina Bertha	28
Maria Córelli	28
Amelia de Rezende Martins	27
Esther Ferreira Vianna Calderon	27
Herminia Stange	27
Mariana Tardi de Macedo	27
Marilia Telles de Menezes	27
Irene Martins de Carvalho	26
Carolina Nabuco	25
Irene Drummond	24
Virginia Côrtes de Lacerda	24
Maria Sabina de Albuquerque	23
Tarsila do Amaral	20

e outras menos votadas.

limites estreitos, constrangedores. No abrigo do CHRISTO REDEMPTOR, o visitante, olhando da collina, hoje sagrada, tem a impressão inédita de um *belvedère* esplendido, de uma paizagem renovada e mixta de cidade e de campo, de praia e de montanha. Um conjuncto admiravel, aquelle! A gente tem vontade de ser pobre, alli, e por dois motivos: por ser um querido de Deus e por habitar naquella estancia lindissima. Teremos, d'aqui a pouco asylados poetas, indigentes lyricos, compondo odes, rimando sonetos.

E' ao espirito profundamente christão do illustre argentario Dr. Henrique Miranda, que deve o Rio, ou melhor, o Brasil, este recanto feliz da indigencia. Aquelle generoso

O portico do Abrigo

A NOVA CASA DOS POBRES

Nos suburbios da *Leopoldina* inaugurou-se agora, sob os melhores auspicios e por entre bençãos propiciatorias e applausos incondicionaes, o grande abrigo do CHRISTO REDEMPTOR. Esse benemerito gesto de perfeita caridade christã, evidentemente, precisa ser posto em relevo e merece, por certo, a mais ampla divulgação. Eu escolhi para isto as columnas deste *magazine* não sómente por ser o orgão elegante mais popular do paiz, como tambem por ser o seu director um dos nossos homens de lettras, a quem Deus mimoseou com um dos mais generosos corações, que ainda tenho conhecido, nestas éras de egoismo estreito, de indifferença glacial. O MALHO, sob a orientação intelligente do Oswaldo, não tem sido, apenas, um brilhante orgão de nosso mundo elegante, um divulgador de arte, um porta-voz nacional e internacional de factos interessantes; mas, do mesmo passo, um animador do bello multiforme e, portanto, um orgão de elegancia moral, uma forma de belleza.

Nesta chronica, por exemplo, quem está em causa é um acontecimento de alta benemerencia e muito merece conhecido para o devido louvor, para a justa admiração. Trata-se da creação de um abrigo para os pobres de todas as condições, talvez o mais notavel asylo de indigentes de todo o paiz.

E' o "Christo Redemptor", em Bom Successo, o coração dos suburbios da *Leopoldina*. Não é um edificio, apenas; porque, na sua vastidão, occupando toda uma linda collina, o grande abrigo representa como uma enorme chacara desdobrada em varios pavilhões e contornada de bellos parques de verdura, de pomar e de arvores sylvestres. Respira-se bem naquella altura, banhada de sol, purificada de ar. Não este sol escasso, medido, usurariamente, a conta-gottas, como em outros asylos anti-hygienicos, que nós conhecemos. Não este ar viciado de alguns estabelecimentos congeneres: ar de sepultura, ar de subterraneo glacial e mephitico.

O CHRISTO REDEMPTOR — o abrigo rei de todos os nossos albergues para os infelizes — é talhado em moldes modernos e possue esse aspecto sadio, sorridente, convidativo, de uma immensa habitação campestre, de uma vivenda, onde o ar embalsamado areja os pulmões, os horizontes largos desafogam o espirito, e onde é até doce o proprio morrer. Nada mais adequado a um paria, a um desherdado da sorte, para lhe levantar o animo abatido, para lhe erguer o moral desalentado, do que um tal sitio.

Foi, além de um benemerito, um notavel psychologo o fundador de uma tão formosa instituição de caridade.

Elle comprehendeu que um recolhimento de tal finalidade não devia ser, apenas, util, mas tambem aprazivel, attrahente, quasi seductor.

O infeliz, recrutado nas sargetas infectas, ou nas lobregas habitações collectivas, sem pão e sem luz, a primeira alegria que experimenta é a alegria de um ambiente, onde respire, á larga; de um panorama por onde a visão deslumbrada se estenda, sem obstaculos, sem

patricio brindou a parte abandonada da nossa metropole, os sem-pão e os sem tecto, com o mais valioso e rico presente de festas. E que exemplos como este fructifiquem para honra dos nossos plutocratas e como lição viva, eloquente para os nossos ricos egoistas.

Collocada sob o patrocinio do Christo, — o maior amigo dos pobres — esta casa viverá sob as melhores bençãos e se perpetuará sob a mais fecunda protecção: a tutela do proprio Deus.

ASSIS MEMORIA

Uma das dependencias do Abrigo

A SHIRLEY TEMPLE brasileira

NESTA pagina, estão as mais recentes photographias de Zoraide Aranha, a pequena declamadora brasileira que, pela sua graça espontanea, pela sua vivacidade, pela sua belleza, pela sua precocidade artistica, foi cognominada "a Shirley Temple brasileira".

Zoraide é realmente um encanto para quantos teem a alegria de vel-a e ouvil-a. Os seus recitaes constituem formidaveis successos artisticos e sociaes, attraem publico, maravilham a gente grande e colhem cada vez maiores applausos da critica e do publico.

Nestas photos, artistico trabalho de Nicolas, uma pequena amostra da graça de Zoraide Aranha.

Barbosa Lima Sobrinho

O CENTENARIO DA CHEGADA DE NASSAU E O SENTIDO DAS COMMEMORAÇÕES PERNAMBUCANAS

Barbosa Lima Sobrinho, o brilhante jornalista, ensaista e *conteur* que a politica foi buscar á sua banca de redactor para a *leaderança* da bancada pernambucana, acaba de publicar mais um volume interessante: — "O Centenario da chegada de Nassau e o sentido das commemorações pernambucanas".

A noticia dessas commemorações, como se sabe, provocou reacções diversas na imprensa, sendo que grande parte dos jornaes discordou da idéa desses festejos, tratando Nassau como um conquistador vulgar, embora brilhante e ousado.

Barbosa Lima Sobrinho procura restabelecer a verdade historica acerca do notavel aristocrata hollandez, apresentando a seu favor o testemunho dos mais renomados chronistas e historiadores, todos accordes em proclamar a benemerencia do seu governo em Pernambuco, durante os oito annos que ahi esteve.

E' um estudo cheio de opportunidade e tecido com a honestidade e o brilho de argumentação que caracterizam os trabalhos desse illustre ensaista patricio.

HOMENAGEM — *Grupo feito por occasião do concerto com que as alumnas da professora Maria Isabel de Verney Campello a homenagearam por motivo da passagem do 25º anniversario de sua nomeação para cathedratica do Instituto N. de Musica.*

OS NOVOS BACHAREIS — *Collou grau na Faculdade de Direito, da Universidade do Rio de Janeiro, o Dr. Paulo Monteiro de Moraes, após um curso brilhante e dos mais distinctos. O joven bacharel vae dedicar-se á advocacia, na qual, por certo, triumphará graças á sua intelligencia e ao cabedal scientifico que acumulou num curso consciencioso e cheio de dedicações.*

MEDICOS NOVOS — Sob os applausos geraes dos mestres e dos collegas, acaba de concluir seus estudos na Faculdade de Medicina desta capital, o dr. Arnoldo Severo da Costa, considerado, com justiça, um dos mais representativos elementos da turma de 1936. — O joven medico foi auxiliar academico por concurso, do Prompto Soccorro de Nictheroy, desempenhando actualmente as funcções de adjunto da 10ª enfermaria da Santa Casa (serviço do professos Irineu Malagueta)

O ENCERRAMENTO DAS AULAS NO "GYMNASIO BRASILIENSE" — Dirigido pelo provecto professor dr. Olyntho da Gama Botelho, funcciona no Engenho de Dentro o "Gymnasio Brasiliense", que, além dos seus cursos normaes; mantém ainda um curso de extensão gratuito e que é frequentado por numerosos operarios. Esse curso tem o patrocinio da Liga da Defesa Nacional de que o professor Botelho é 2º secretario. Nas provas do encerramento deste anno, os alumnos se distinguiram bastante, especialmente no que se refere á cultura civica que constitue materia que alli é ministrada com grande desenvolvimento.

Em 7 Dias...

Anna Amelia

Archiduqueza Adelaide

Tchang Kai Chek

Ataulpho Paiva

André Gide

Affonso Costa

Armando de Salles Oliveira

● Foi lançada na praia do Calabouço, em frente á Feira de Amostras, a pedra fundamental da futura séde da Casa do Estudante do Brasil, que tem como presidente a poetisa Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça.

● Foi desmentido officialmente o casamento do rei Leopoldo da Belgica com a archiduqueza Adelaide de Habsburgo, irmã do pretendente ao throno da Austria.

● Foi submettido a melindrosa operação dos olhos o ministro José Americo de Almeida, do Tribunal de Contas, antigo titular da pasta da Viação e Obras Publicas.

● A Bolsa de Mercadorias da Bahia, em communicado aos jornaes, annunciou que em 1937 estarão em plena exploração commercial as jazidas de petroleo do Lobato, cuja riqueza desse mineral é hoje facto indiscutivel.

● O Snr. Bellini de Faria, que já possue diversos inventos interessantes, obteve registo, sob numero 17.901, de um typo de submarino de guerra, por cuja construcção e adopção está interessado o alto commando da nossa Marinha.

● Circulou no ultimo dia do anno findo a ultima edição do jornal official do partido austriaco "Heimathsdmtz" que era considerado o maior orgão politico da Austria de após-guerra.

● Foi posto em liberdade o general Tchang-Kai-Check, membro do governo da China, que estava sequestrado por um grupo de revolucionarios cujo chefe se entregou ás autoridades, declarando reconhecer que commettera grave indisciplina e acceitar qualquer castigo.

● Contractou casamento com a condessa hungara Hanna Milkes, o rei Achwed Zogú I, da Albania. A noiva tem 18 annos de idade e o rei já fez 41 em Outubro passado.

● Foi approvada em 3ª discussão, no Senado, a proposição da Camara Federal que créa o Instituto dos Industriarios.

● O Conselho Privado do Japão, com a presença do Imperador resolveu prorogar por mais um anno o protocollo sobre a pesca, que tem grande importancia nas relações russo-japonezas e para a paz no velho mundo.

● Renunciou ao governo do Estado de S. Paulo o Sr. Armando de Salles Oliveira, cujo nome vai ser lançado pelo Partido Constitucionalista como candidato á presidencia da Republica no proximo periodo governamental.

● Annunciou-se como certa a candidatura do chanceller Saavedra Lamas á presidencia da Republica Argentina. A noticia não teve caracter official.

● Chegaram ao Rio as urnas contendo os restos dos Inconfidentes, de cujo repatriamento fôra encarregado o escriptor e poeta Augusto de Lima Junior.

● O Vaticano resolveu lançar uma revista de critica aos films cinematographicos, para orientar os fieis de todo o mundo a respeito dos que devem ou não

● Foi eleita a nova Directoria da Academia Brasileira de Letras, recahindo a escolha para a presidencia no Sr. Ataulpho Napoles de Paiva. Os demais membros da nova directoria são os Srs. Miguel Osorio, secretario geral; Mucio Leão, 1º secretario; Pedro Calmon 2º secretario; Gustavo Barroso, thesoureiro; Victor Vianna, bibliothecario e Adelmar Tavares, director da "Revista".

● O Ministro da França em Lisbôa condecorou com o grão de cavalheiro da Ordem do Merito Agricola o sr. Alberto Muller que ha 50 annos é cozinheiro da Legação Franceza naquella capital.

● O procurador eleitoral em Bello Horizonte denunciou á justiça competente cerca de 1.000 escrivães de paz por falta de cumprimento de exigencias expressas do Codigo Eleitoral. Os accusados estão sujeitos á perda do cargo e multa de um conto de réis.

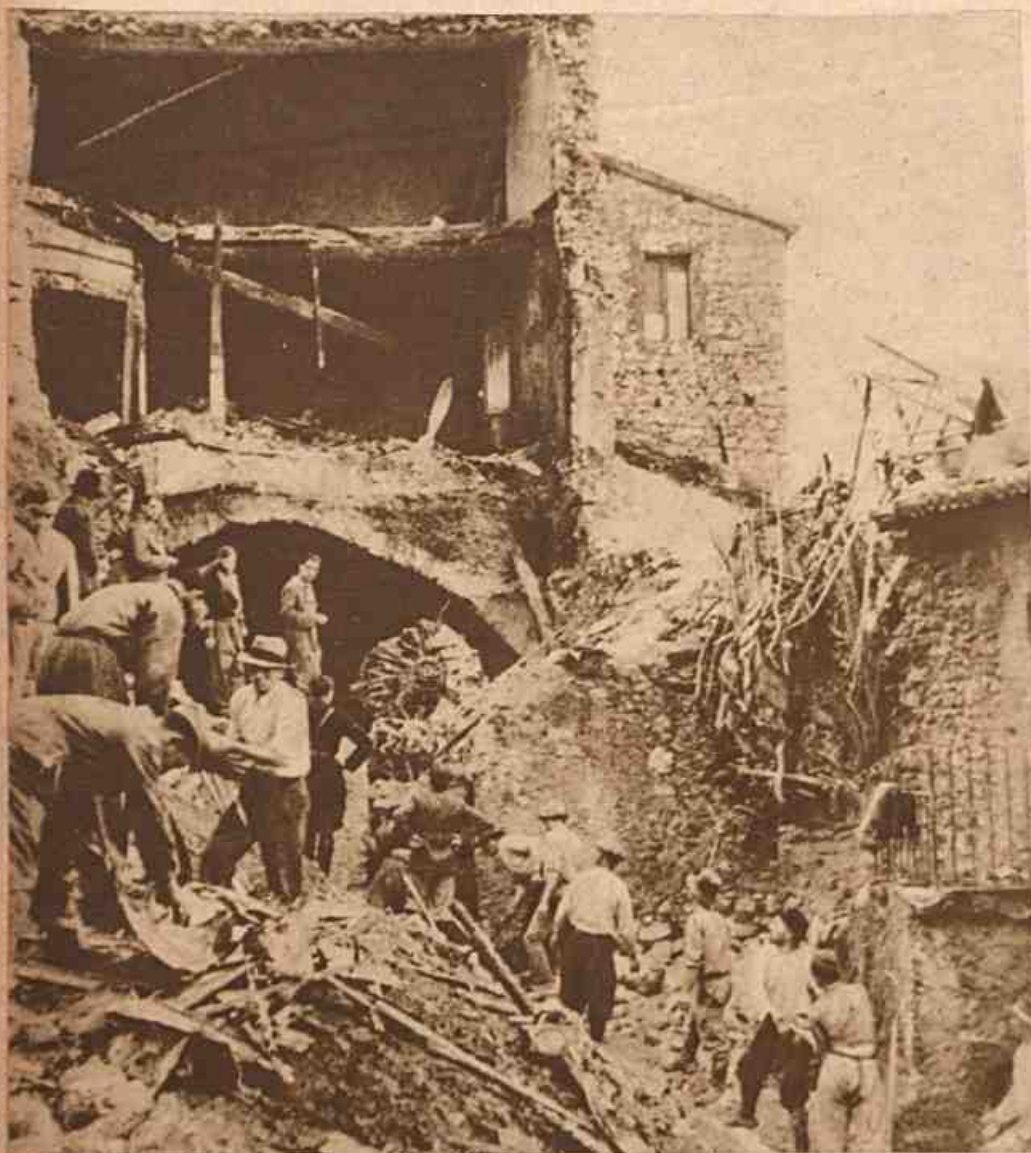
● Foram postos em liberdade mais 40 presos politicos cujos nomes não haviam sido incluidos na denuncia apresentada ao Tribunal de Segurança Nacional, inclusive varios jornalistas e graphicos, pelos quaes a A. B. I. se havia interessado junto ás autoridades.

● Foi sanccionada pelo prefeito Olympio de Mello a lei recentemente votada que regula a sahida dos jornaes.

● Inscreveram-se para a vaga deixada por Goulart de Andrade na Academia de Letras os srs. Barbosa Lima Sobrinho, Bastos Tigre e Jorge de Lima.

● André Gide foi condemnado pela organisação de escriptores bolchevistas por causa de seu ultimo livro, escripto de volta da Russia, onde descreve o horror do que viu e confessa sua decepção.

● Foi reeleito presidente da Academia Carioca de Letras o escriptor e jornalista Affonso Costa.

O MUNDO EM REVISTA

A EXPLOSÃO DUM AEROPLANO CAUSA A MORTE DE VINTE PESSOAS, PROXIMO DE ROMA — Um incommum accidente occorreu recentemente proximo de Roma, quando um avião italiano de bombardeio cahiu sobre uma casa, matando instantaneamente os dois aviadores. Quando trabalhadores retiravam os destroços do avião, os tanques de gaz explodiram matando vinte pessoas. Aqui vê-se o aspecto do local quando se procuravam corpos de sobreviventes. Notem-se as partes espalhadas do avião.

NAMORADA FIEL — Sempre fiel ao homem que ama, a linda Dora Millicent Miles, uma pequena de Los Angeles, de 24 annos de idade, com George Gilbert de 41 annos, quando elle deixava Norfolk Prison Colony onde esteve preso desde 1934. Miss Miles velu para éste, trabalhando como "chapeleira" num "night club" de Boston, emquanto esperava pela liberdade de seu namorado. O feliz casal regressará agora á California onde Gilbert pretende ingressar numa escola de medicina.

O MINISTRO ITALIANO HOMENAGEADO NA AUSTRIA — O Conde Galeazzo Ciano, ministro do Exterior da Italia e genro do Premier Mussolini, entre officiaes do exercito austriaco quando elle inspeccionava a guarda de honra na sua chegada á capital austriaca por occasião da celebração do Dia do Armisticio.

VISITANTES REAES DA "MÃE INDIA" — O maharajah e maharani Holkar, de Indore, India, na chegada a cidade de São Francisco, nos Estados Unidos, pelo Asama Maru, procedente das ilhas hawaiánas. O maharajah rege mais de 14.000.000 de subditos e é considerado um dos homens mais ricos do mundo. Elle faz a sua viagem de lua de mel, pelo mundo.

A VIUVA DO PRIMEIRO PRESIDENTE ROOSEVELT VAE VOTAR — Mrs. Theodore Roosevelt, idosa e doente, viuva do Primeiro Presidente Roosevelt, apoiada em duas bengalas e con ajuda de seu filho Col. Theodore Roosevelt ...dxou bravamente a sua residencia em S... Hill para votar contra o New Deal.

BEMVINDO ANNO NOVO! — Grita Olivia de Havilland, encantadora "star" da Warner Brothers, mostrando que nem a neve pode esfriar seu enthusiasmo.

VICE-PRESIDENTE HOMENAGEADO PELA UNIVERSIDADE — O vice-presidente John Narce Garner (a direita) com Pat. M. Neff, presidente da Baylor University, depois da cerimonia durante as quaes o vice-presidente Garner e sua esposa receberam grãos honorarios da universidade.

Pat. Neff é um ex-governador de Texas.

JIMMY VENCE "HURRICANE" — O veterano Jimmy Mc Larnin (a direita) tonteia "Herkimer Hurricane", Lon Ambers, com um terrivel directo na cabeça, no principio do combate de dez rounds realizado na noite de 20 de Novembro em Madison Square Garden.

Jimmy teve a victoria no final dos dez duros rounds de batidas.

Uma velha fonte de Ouro Preto.

Fachada da actual Escola de Minas, de Ouro Preto

O Brasil de outrora numa cidade de hoje

Quem quizer mergulhar no passado, contemplar-lhe a paisagem, aprehender-lhe os costumes, não tem mais do que visitar a cidade de Ouro Preto. O Brasil colonial vive ali, na fachada de suas casas, na calçada de suas ruas, na mansa fadiga de sua paisagem, na propria atmosphera que se respira na velha cidade que foi a capital de Minas Geraes.

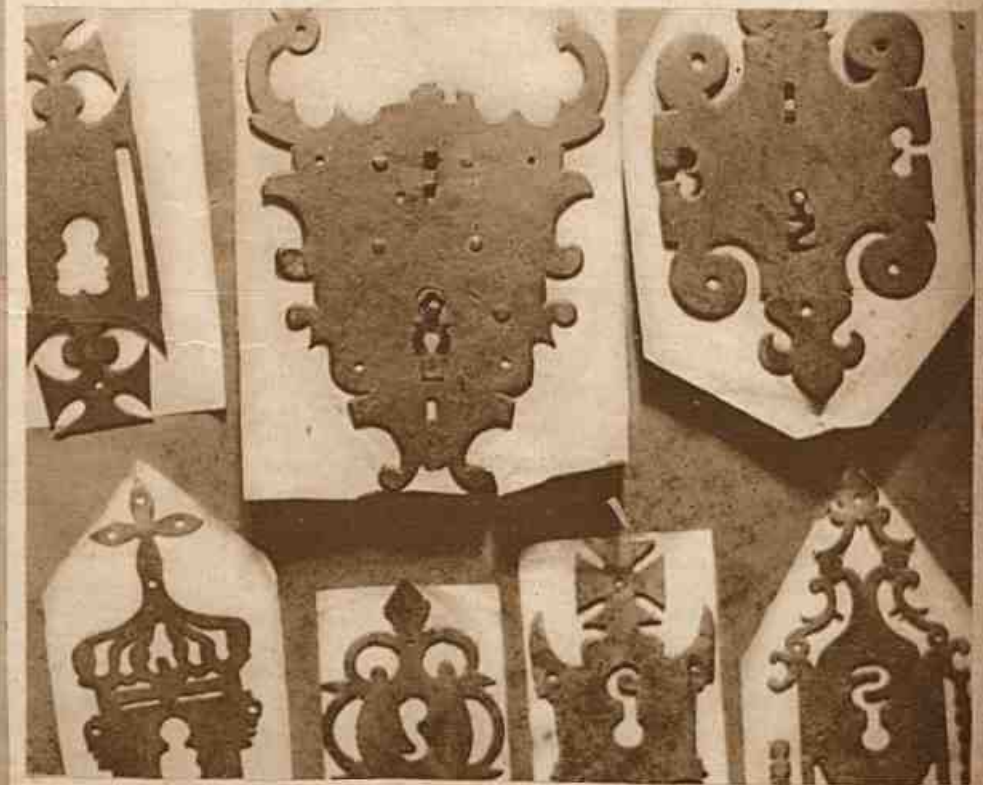
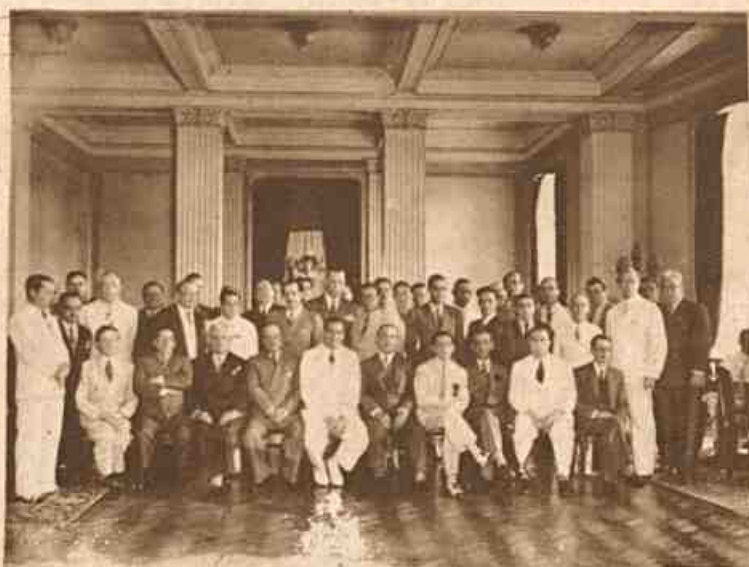
Esta pagina photographica parece uma resurreição do passado. Não é, no emtanto, mais do que uma série de curiosos aspectos da cidade de Ouro Preto, recentemente apanhados, mostrando, sobretudo a belleza da antiga architectura, authentica architectura colonial.

Não ha nada nesses aspectos que não lembre a colonia. E' como se tudo houvesse parado, dois seculos atraz.

A Penitenciaria de Ouro Preto

Velhas fechaduras (Instituto Historico de Ouro Preto).

Portão principal do cemiterio da Egreja de S. Francisco de Paula.

Ouro Preto — entrada do cemiterio da Egreja de S. Francisco de Paula.

NA INTIMIDADE DE UM ARTISTA — Flagrante colhido na residencia do laureado pintor Vicente Leite, que acaba de regressar de sua excursão ao Sul do paiz, em goso do premio de viagem que lhe conferiu o jury do "Salão Official" de 1935. O apreciado artista aqui apparece em companhia dos pintores Marques Junior, Helios Seelinger e Armando Vianna, jornalista Oswaldo de Souza e Silva e academico Olegario Marianno, que o visitaram.

O TOURING CLUB A' IMPRENSA — Como vem acontecendo todos os annos, o Touring Club do Brasil offereceu, na ante-vespera do Natal, no Hotel Gloria, um almoço de confraternização jornalistica em honra ao seu Comitê de Imprensa. A nossa gravura mostra um aspecto desse tradicional agape vendo-se, entre outros, o Sr. Juvenal Murtinho Nobre, Vice-Presidente do Touring Club, e o escriptor e nosso collaborador Berilo Neves, que offereceu a homenagem em nome desta instituição, de que é, tambem, vice-presidente.

BACHAREIS DE 1917 — Os bachareis da turma de 1917 da antiga Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes reuniram-se ha dias num almoço commemorativo do 19° anniversario de formatura, no Automovel Club do Brasil, tendo a nossa objectiva colhido o grupo que aqui se vê.

NATAL EM NICTHEROY

Multidão que affluiu ao "Centro Espirita Santo Expedicto", para receber as festas de Natal.

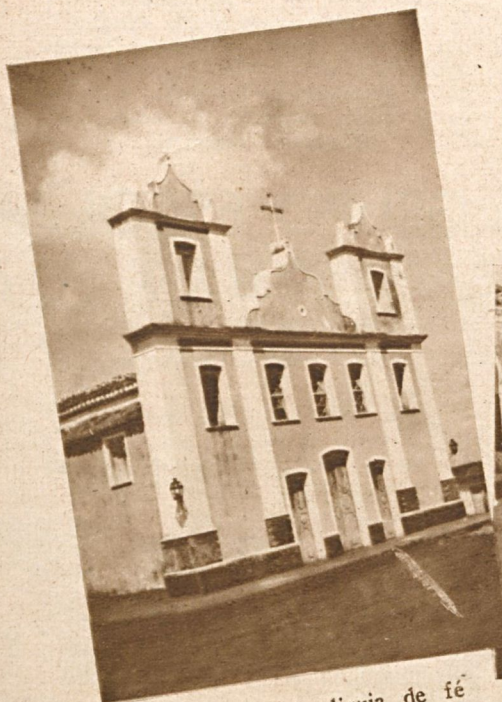
Distribuição de brinquedos ás creanças pobres da visinha capital, promovida pelo jornal local "O Estado".

Natal dos pobres no Dispensario Christo Rei.

PARA A GALERIA DOS "FANS"

Gilda de Abreu manifestou sua vocação para o palco, organizando festas de caridade em que actuara como vedeta, representando, cantando e dansando. Seu primeiro contracto, porém, com o grande publico, foi ha alguns annos, como primeira figura do Theatro de Gente Nova. Oduvaldo Viana, apreciando as qualidades multiplas da artista, fel-a estrella de "Bonequinha de seda", film da Cinédia, em que triumphou esplendidamente. Seu nome está inscripto na historia do cinema brasileiro de maneira imperecivel.

Ann Preston, antes de ingressar no cinema sob o nome de Shaindel Kalish, tornou-se famosa no radio dos Estados Unidos. E' filha de Chicago, onde nasceu e nessa cidade fez seus primeiros passos no theatro, com tanto successo que New York a reclamou. Na grande metropole estrellou varias peças, obtendo exito memoravel. Um *test* a levou ao cinema ao lado de Henry Hunter, seu companheiro nos programmas de radio. Tem olhos azues e cabellos castanhos.

VIAJANDO PELO BRASIL

Matriz de Muribéca, reliquia de fé que evoca os velhos tempos coloniaes.

Praça principal da Villa de Jaboatão, vendo-se a egreja e um cruzeiro de pedra, do tempo dos jesuitas.

Palacio do Governo, em Aracajú, capital do Estado de Sergipe.

(PHOTOS FRANCISCO TOURINHO)

Praça da Matriz de Muribéca, recanto de paz da villa sertaneja.

Uma feira em Muribéca, no sertão sergipano

S. João d'El-Rei. Ao fundo, a cidade. Ahi, procurar ouro é uma brincadeira...

(PHOTOS JOEZA)

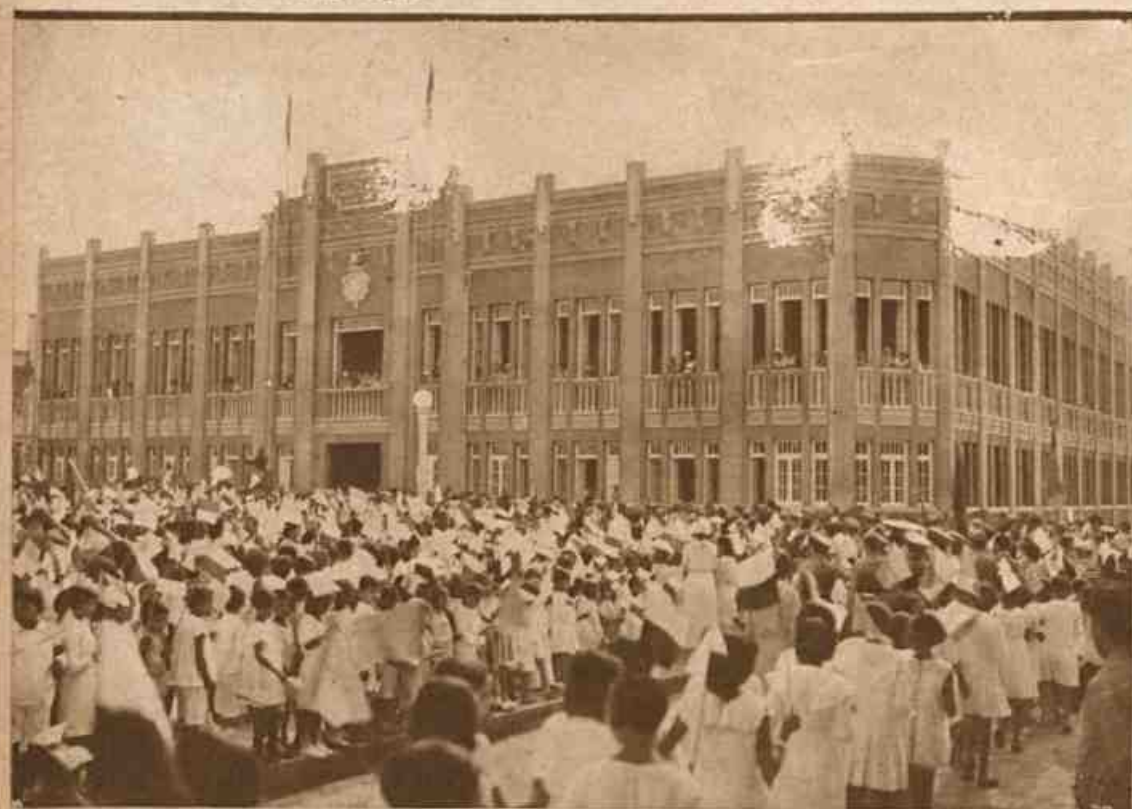
Mineradores de S. João d'El-Rei, perfurando a rocha em busca de ouro.

Outro aspecto da cata de ouro nas montanhas de Minas Geraes.

Sala de aulas no "Grupo Escolar Amaury de Medeiros", em Recife vendo-se a directoria do Grupo, Professora Noemia Wanderley, entre o Dr. Joaquim de Almeida, Secretario da Educação, e D. Deborah Feijó, inspectora do ensino, professoras e visitantes.

GRUPO ESCOLAR AMAURY DE MEDEIROS

As duas equipes de "Bandeirantes" escolares na disputa do jogo: "Bola Americana" sob a direcção da monitora professora Céres Wanderley.

Exposição de trabalhos manuaes executados pelos alumnos do Grupo.

O AMAZONAS QUE PROGRIDE — Aspecto da inauguração do Departamento de Saude Publica do Estado do Amazonas, que obedece á direcção do Dr. Deoclydes de Carvalho Leal. A cerimonia foi grandemente festiva e teve o comparecimento da melhor sociedade de Manáos.

Senhorinha Paulina Waisman, da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, nossa assidua leitora em instantaneo colhido durante um passeio á Ilha do Vianna.

Cada manhã de domingo, durante o Verão, a praia do Flamengo apresenta sempre este mesmo aspecto: os banhistas formigam sobre a insignificante nesga de areia, apertados mas felizes.

Verão no Flamengo

Antes do mergulho, um banho de sol sobre a coberta dum barco é saudavel e photogenico...

Onde não ha areia, não existe elegancia, nem aperto. Aqui se toma banho de mar, folgadamente, entre pontas de pedras e cacos de conchas.

A COMPRESSÃO DE DESPESAS NO EXERCICIO DE 1935

O Sr. Ministro Arthur de Souza Costa, num desenho de A. Lubkin.

Attendendo ao requerimento de informação formulado pelos deputados Alde Sampaio e João Cleophas, o Sr. Ministro da Fazenda compareceu á Camara, afim de demonstrar e explicar as affirmações do seu relatorio sobre a compressão de despesas realizada pelo governo, no exercicio de 1935.

A exposição feita pelo Sr. Arthur de Souza Costa é clara e brilhante, produzindo um effeito impressionante sobre os que ouviram ou leram o discurso.

A' margem desse trabalho, S. Excia. sustentou brilhantissimo debate com os autores do requerimento, num tom de inalteravel cordialidade e deferencia, elucidando cada uma das suas duvidas, mostrando-se sempre senhor do assumpto e seguro de todas as suas affirmações.

A seguir, damos um dos trechos mais expressivos do notavel discurso do Sr. Arthur de Souza Costa — primeiro *item* do requerimento formulado pelos Srs. João Cleophas e Alde Sampaio e a resposta do Sr. Ministro da Fazenda:

"Quaes os fundamentos que serviram de base ao Sr. ministro da Fazenda para "affirmar" compressão de despesas no exercicio de 1935 e no exercico corrente?"

Como se vê, declara que está a redacção do item, na sua conclusão o que os requerentes pretendem nesse item é contestar que se haja realmente verificado compressão de despesas no actual exercicio e no de 1935. Agora vejamos o que responde o ministro da Fazenda:

"O fundamento da affirmativa reside no simples confronto entre a despesa total autorizada para o exercicio e a effectivamente realizada".

Feita essa affirmativa o Sr. Arthur Costa faz as especificações da despesa autorizada para 35 e effectivamente realizada, e despesa esta que foi a contante da propria lei orçamentaria, no montante de 2.691.685:487$600, e montante que diminuido da somma relativa ao veto presidencial a varias disposições do referido orçamento, se reduz a...... 2.673.654 contos, para desprezarmos as fracções. Accrescendo-se esse total das despesas provenientes de varios creditos supplementares, especiaes e extraordinarios e de tranferencia do aberto para as obras do nosso aeroporto, resulta que a despesa autorizada foi de 3.216.167 contos, sendo porém a realizada a de...... 2.872.001, tudo de accôrdo com as demonstrações do balanço da Contadoria Central da Republica, cujas paginas o ministro da Fazenda escrupulosamente menciona, para facilitar a consulta immediata dos deputados requerentes, que o aparteiam.

Depois de discriminar, parcella por parcella a despesa effectivamente realizada, diz o Sr. Arthur Costa, neutralizando o espirito do primeiro iten do requerimento, que era o da negação, duvida ou descrença, da compressão affirmada pelo titular da Fazenda.

"Confrontando-se esta importancia, que representa o que se gastou no exercicio de 1935, com a de........ 3.216.167:164$, que representa o que se poderia ter, "legalmente" gasto, encontra-se a differença de........ 344.165:677$500, que exprime o saldo de autorizações de despesas não applicado, situação que me permittiu affirmar e me garante manter a affirmativa de que houve compressão de despesas no exercicio de 1935".

Em seguida, esclarecidos alguns apartes, o Sr. Arthur Costa deixou patente, respondendo ao segundo item, em que se indaga se os fundamentos da affirmativa da compressão assentam no simples facto de não haver o governo utilizado a totalidade de alguns creditos e verbas, que a compressão referida não podia na realidade assentar em fundamentos diversos, conforme melhor se verifica de suas palavras:

"Não utilizando o governo a totalidade de alguns creditos e verbas foi que attingiu ao resultado que vimos. Podendo ter gasto, legalmente, réis 3.216.167:164$, dispendeu apenas réis 2.872.001:486$500 e essa differença de 344.165:677$500 é o resultado objectivo do "facto simples" de não gastar a totalidade de alguns creditos e verbas".

Mas, a resposta ao terceiro item, que se prende aos antecendentes, encadeando as questões, melhor será apreciada se lembrarmos que os deputados João Cleophas e Alde Sampaio, prevendo a affirmativa do ministro da Fazenda, advertem:

"Mas, nesse caso, como explica o Sr. ministro da Fazenda, "gastos de facto" realizados por outros meios, os quaes elevaram de muito a despesa total fixada pela Camara?

A esse terceiro item responde o senhor Arthur Costa, alinhando essas palavras ou conceitos e as seguintes cifras, que expomos ao exame do publico:

Todos os gastos de facto e de direito realizados, todos, sem excepção de um só ceitil, estão enumerados na resposta que dei ao item 1° e que vou repetir:

1. Os de natureza orçamentaria. . .	2.424.344:831$000
2. Os relativos aos creditos especiaes e extraordinarios.	197.647:262$400
3. Os levados a "Agentes Pagadores". . . .	250.009:392$200
	2.872.001:481$500

Esta quantia é inferior á dos creditos abertos, como já vimos, e mais inferior ainda á despesa total fixada pela Camara, que se elevarão a réis...... 3.514.998:046$400.

Autorização orçamentaria (balanço da Contadoria Central da Republica, pagina 19).	2.601.635:487$600
Creditos supplementares (balanço da Contadoria Central da Republica, pagina 7).	102.725:237$200
Creditos especiaes (balanço da Contadoria Central da Republica, pagina 7).	469.769:312$100
Creditos extraordinarios (balanço da Contadoria Central da Republica, pagina 8).	14.000:000$000
Creditos revigorados (balanço da Contadoria Central da Republica, pag. 8). . .	236.813:009$500
	3.514.998:046$400

Concluindo essa importante parte da sua oração, o ministro da Fazenda o faz deste modo:

"Como vemos a somma de tudo quanto se gastou no exercicio de 1935 — 2.872.011:486$500 — não só não eleva, como fica aquem da despesa autorizada pela Camara — 3.514.998:046$400.

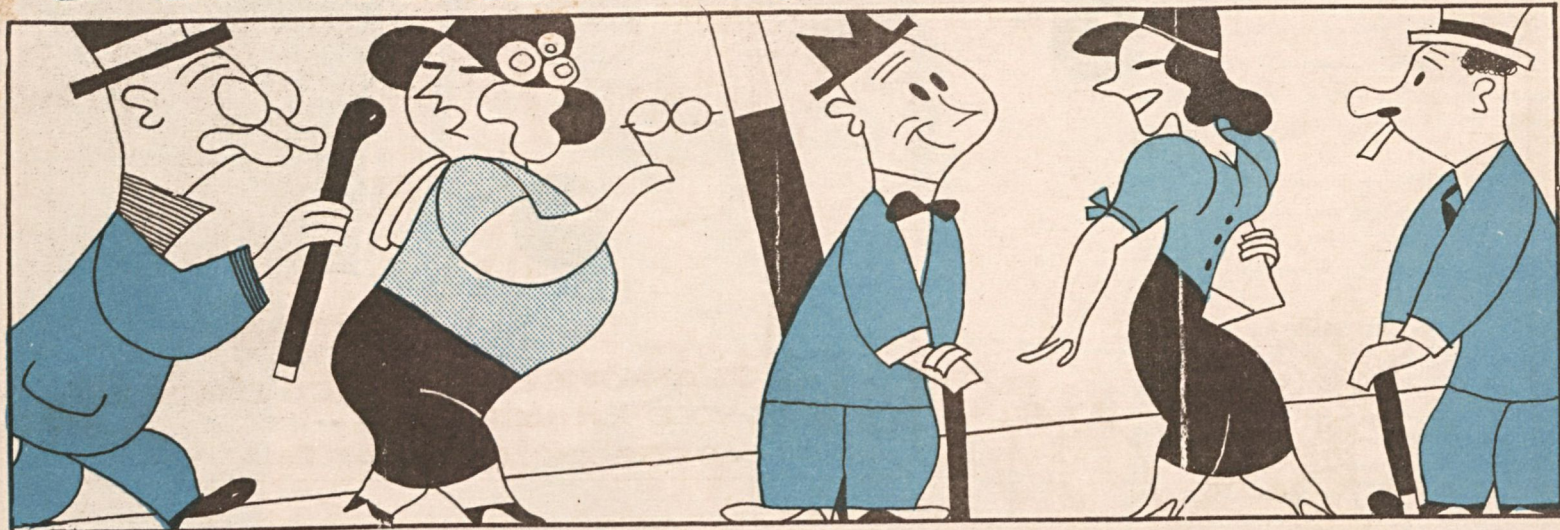
programa para o ano novo

Os que estarão nos reveillons, devidamente encasacados ou ostentando decotados vestidos de baile; os que estarão ouvindo radio de pijama ou camisola; os que estarão nas prisões recebendo homenagens de fantasmas amaveis; os que estarão nos cafés, nas leiterias, nos botequins, nas enfermarias, os que não possuem família, todos, todos se ligarão no limiar do nôvo ano ao bater a significativa décima-segunda pancada, as mãos se prenderão como si todo o mundo fôsse começar a dansar uma ciranda monumental, e então, os desejos se propagarão através déssa corrente, idênticos, simples, angélicos. Haverá um rapaz embriagado, de smoking, que rezará uma Ave-Maria e sua companheira, acostumada á musica da champagne verá, espantada, que duas lágrimas prêtas de rimmel vão caindo pela face envelhecida. Um saxofonista estrondôso escandalizará os colégas, entrando a tocar um trecho sacro no meio dum foxe louco. As garrafas de champagne não se abrirão nem por um decréto e cederão risonhamente o logar a limonadas, laranjadas... Do céu, que certamente estará estreladissimo, escorrerá sôbre os boêmios um orvalho dôce e um ar úmido de perfumes maravilhósos. Ano nôvo! Os programas todos se fórmam e sôbre eles anjos voam com grinaldas de rósas. Os credôres dos santos têm a certêsa de que no ano que entra, Santo Antônio, São João, São Pedro, S. José não deixarão de saldar a dívida, fazendo com que seus projetos se realizem totalmente. Dona Maricóta, se esquecendo de que já pensara isso no começo do ano que se foi, vê um marido pendente das serpentinas que animam o reveillon que éla aprecia através de oculos de tartaruga; Maria, Carlos, José, que morreram antes de chegar o anno da felicidade, da fartura, da paz, estendem a mão da eternidade e cumprimentam comovidamente os vivos, dão fulgôr a cabeleiras totalmente brancas e a ólhos apagados de cansaço e tristêsa, vivem os momentos iniciais do nôvo ano na companía dos que ficaram, conversam sôbre coisas comuns e reparam como os retratos que deixaram se conservam moços sôbre os móveis.

Numa casa uma vitróla tocará um estrondoso Hino Nacional; em New York, moças e rapazes, ao apagar das luzes se beijarão e dirão, com sincéra esperança, com exaltada crença: Happy New Year!

Tambem eu, ouvirei o Hino Nacional, pintarei de nôvo as minhas ilusões, tocarei no piano uma qualquer valsa sentimental, darei um beijo no garotinho que simboliza o nôvo ano, tirarei o 31 da folhinha e irei dormir antes que as crianças se cansem de brincar de róda e as mãos se desprendam hostilmente...

Ivan Ribeiro

Verdades & Mentiras

A indumentaria é a arte de mentir — com agulha e linha...

ENTRE duas pessoas que não se gostam — um travesseiro separa mais do que 100 leguas de viagem...

CASAR é submetter o amor á prova de orçamento...

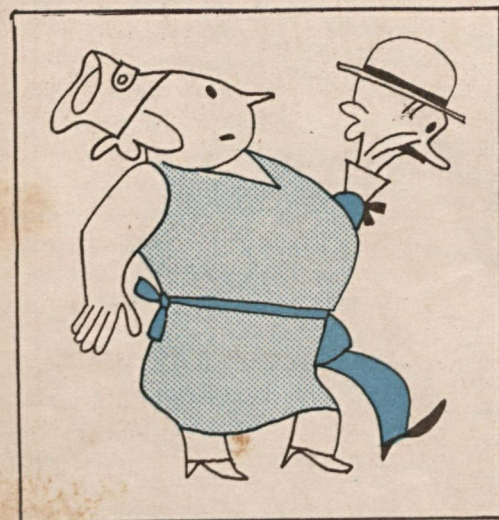
EM amor, uma bolsa de nickeis é um erro de technica. Uma carteira, mesmo vazia, é sempre uma esperança...

A rua é o logar em que as mulheres casadas mais frequentemente encontram o Diabo...

NA felicidade mais completa existe sempre uma imperfeição: o medo de a perder.

NÃO ha melhor distracção para um doente de espirito do que um medico sem elle...

O pensamento é uma excrescencia — como as perolas e como os lobinhos...

NADA **mais frio do que um beijo frio**... (idéas de um vendedor de sorvetes).

QUANDO uma mulher não responde — ou está engasgada ou não tem razão...

O grão mais perigoso da sabedoria de uma mulher é aquelle em que ella parece tôla...

UM homem honesto nunca deve mentir mas deve, ás vezes, deixar de dizer a verdade...

A mulher e a estrychnina só são uteis em pequenas doses...

DA'-SE o nome de **maluco** a um homem de juizo... aposentado.

O beijo seria uma caricia eminentemente espiritual se os dentes não estivessem tão proximos dos labios...

SE os outros mundos são habitados, é provavel que nelles só existam homens: são demasiado silenciosos para ter mulheres...

NÃO ha melhor distracção para um doente do que... um medico.

QUANDO uma mulher convida uma amiga para sahir com ella — é porque a acha feia...

BEIJAR é uma necessidade tão physiologica como beber...

O **chôro, essa mentira liquida**... (começo de um capitulo de Physiologia feminina).

E' mais facil falsificar uma lagrima do que um raio de sol... (pensamento de um philosopho recem-casado).

AS damas são de tal modo maliciosas que se riem dos homens virtuosos...

SE as mulheres dessem á cabeça o cuidado que dão ás unhas, o mundo seria um paraiso...

O meio mais seguro de perder uma mulher a quem se ama é dar-lhe a impressão de que se tem medo de perdel-a...

A Mulher e a Morte fogem de quem as procura...

O sentimentalismo é a tolice posta em musica...

UMA mulher geniosa é uma desgraça. Uma mulher sem genio nenhum é uma calamidade...

PARA odiar é preciso maior numero de qualidades do que para amar...

A felicidade é uma perspectiva. A desgraça, tambem...

UMA unica verdade incommoda mais uma mulher do que 10 pulgas...

O Infinito é uma cousa de que os oradores abusam exactamente por não saberem o que é...

HA idéas que são como os espirros: são mais ruidos do que idéas...

HA amores que lembram a coceira: nascem mais da intimidade da pelle do que da identidade de sentimentos...

BERILO NEVES

ANNO BOM
-OS ANNOS SE PASSAM, EU ENGORDO E VOCÊ EMMAGRECE.
-AGORA SÃO OS BODES QUE PAGAM PELAS VACAS.
-COMO E' ISSO? NÃO ENTRO COM PE' NENHUM NO ANNO NOVO E CONTINUO A NÃO TER SORTE! NADA ANDA BEM!
1936
EU JA' SEI QUE ESPECIE DE MOLEQUE SERA' VOCÊ E ANTICIPO A SURRA
1937
-BÔAS FESTAS! CHEGAM AS QUE O PADRE OLYMPIO ME MANDOU
PARA QUANDO ESTA' MARCADO O CARNAVAL?
HA MUITA FALTA DE TROCO NA PRAÇA
J. Carlos

Prosa ligeira

SEU LUIZINHO PROFESSOR

— Dona Mercedes, eu quero apresenta-la ao "seu" Luizinho, professor da nossa escola, poeta...

— Oh! O senhor é poeta!?

Luizinho sorriu sem conseguir dissimular a vaidade com que ouvira aquelle nome — poeta. Com que luta o conseguira! O cuidado em deixar o nó da gravata sempre mal feito e o velho paletó sujo de caspas, eram trabalhos que não se comparavam ao sacrificio de usar cabelleira longa em uma cidade calorenta como Piedade.

— "Seu" Luizinho já manteve uma polêmica com o Cabuhy Pitanga Netto, o do "O Malho".

— E'! — os olhos miopes da nova farmaceutica do logarejo avivaram-se de espantada admiração.

Mãos metidas nos bolsos, Luizinho estufou a barriga e até os óculos faiscaram de gôso.

E a história era tão simples...

—:—

O Gustavinho, um rapaz empregado dos Correios, tivera em certa ocasião uma página publicada no "O Malho". Aquilo doeu á vaidade do Luizinho. Ora, o Gustavinho... Um rapaz que de estudos só tivera os quatro anos de grupo escolar. Já se julgava um literato.

Durante uma semana, á porta do Café Comercial, o professor matraqueou o seu incontido despeito:

— O Gustavinho é uma "besta". Copiou aquilo, não pode ser doutro modo.

E sacudindo no ar o anelão de pedra verde:

— Eu falo, porque sei o que é isso de escrever. Sou professor de português. Conheço latim. Falo um pouco de francês e "arranho" o inglês. Ora, o Gustavinho...

—:—

A magrissima dona Mariana, proprietaria da pensão, tirando os pratos do jantar, avisou:

— "Seu" Luizinho, hoje é quinta-feira.

— E'.

— E' hoje, então, que o "O Malho" traz o verso do senhor?

— Soneto, dona Mariana. Vem pelo trem das vinte-e-três-e-cincoenta-e-oito.

Nessa hora, quebrada como todas as dos horarios ferroviarios, o Luizinho estava esperando na mal iluminada plataforma da estação de Piedade.

Chegou o noturno.

"O Malho" veio.

Trêmulo, emocionado, Luizinho recebeu a revista e, rapidamente, correu as paginas. Nada. O seu soneto não saira. Pálido, com um nó a lhe apertar a garganta, procurou a "Caixa". Lá, quasi no fim de tudo, estava o seu nome. E uma resposta doida como uma navalhada:

"Luiz Soares — Piedade — Tudo direito, escrito certinho. Só faltou poesia. Está no cêsto".

Não chorou o professor. Si o fez, foi escondido e no silêncio do seu quarto em desordem.

—:—

Data dessa noite o nascimento do "Academus", Jornal critico-literario que "seu" Luizinho fundou, com a cooperação do Carlucio barbeiro.

No primeiro numero, occupando toda a primeira página, "seu" Luizinho vazou todo o seu ódio. Foi, talvez, a maior descompostura que já recebeu o senhor Cabuhy Pitanga Netto.

Assim começava:

"Eu, modesto professor, que cursei com brilhantismo..."

F. AMARAL GURGEL

MUSA CABOCLA

Os olhos da cabocla dilataram-se na satisfação ingenua da leitura d'aquelle papel que as suas mãos, requeimadas de sol, sustinham.

Recebera-o naquelle momento mesmo.

"Chiquita, — dizia o bilhete — "tu não sabe dicerto quanto dóe a gente se gostá. Foi p'ra tu que eu fiz estes verso:

Eu ausente, tu ausente,
Eu de tu e tu de eu,
Como podemos vivê,
Eu sem tu e tu sem eu ?"

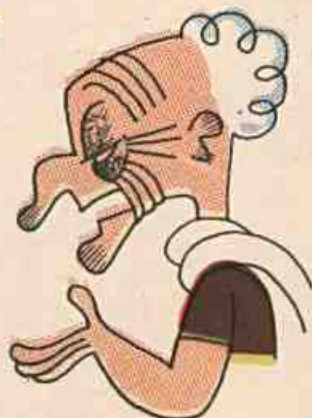
Chico Tapéra, o principe trigueiro dos sonhos roseos da Chiquita, puzera naquelles versos toda a pureza da sua alma de rude campeador.

O rosto da cabocla illuminou-se n'um sorriso de felicidade que rasgou a commissura dos seus labios, pondo á mostra o coração.

Enlevada, feliz, beijou aquelle papel que era o prenuncio da realização dos seus sonhos e, alma simples e boa, denunciando o temor que por muito tempo occultara, suspirou desabafando:

— Porquêra !

CICERO COSTA

COINCIDENCIAS

— Uma esmola pelo amor de Deus...

Seria esta a terceira vez, a terceira coincidencia:

— Não tenho troco.

E aqui. A mocinha da charutaria olhou-me reprehensivamente. Outras vezes ella havia-me sorrido. Mas, agora, de certo que fazia de mim, da minha alma, uma ideia triste, má... Tenho certeza. Porque as mulheres são observadoras. Reparam nestas cousas. Nestas falhas da humanidade... Do homem. Do homem que passou muitas vezes perto de uma desgraçada, e, indifferente, negou-lhe um pequeno auxilio. E, ella, não esquecerá nunca isso. Sempre que me vir ha de se lembrar de cousas tristes, do meu indifferentismo, da minha alma negra, do meu coração de pedra...

No dia seguinte, eu não me encontrei com a velhinha pobre. Nem no outro dia, nem no outro ainda... Ella não apparecia. Mas, a mocinha da charutaria, contemplava-me, sempre, com pena de mim, com pena de minha alma... Seus olhos negros, fundos, pequenos, sempre circulados por negras olheiras, faziam-me mal. Reprehendiam-me. Subjugavam-me. E eu seguia, humilde, cabisbaixo, timido, com medo daquelles olhos, com medo daquella moça... Mas eu guardava alguns nickeis no bolso, separados, reservados que estavam para a velhinha pobre, que estendia a mão aos passantes, aos ruins e aos bons, a supplicar esmolas...

Uma tarde, encontrei-a — a velhinha pobre.

A moça de olhar parado, que fica o dia inteirinho alli vendendo cigarros me esperou! Jogou-lhe um tostão, e olhou-me, á espera, com pena de minha alma...

Senti, naquelle momento, uma sensação de vertigem, de vergonha grotesca. Caminhei a custo cambaleando, humilde, maltratado por aquelles olhos parados, pregados em mim, para me perder, logo adeante, num mundéo de gente apressada.

E eu não tinha trocado... — mas não tinha mesmo nem um $100 naquelle dia.

RENATO SCHLITTLER

COISAS DE FUMANTES

Dizia-me hontem um senhor que conheço, dono de boa prosa:

— Pois creia, meu amigo, que o vicio de fumar tem, na vida, me feito mais mal que todos os outros.

Fumando, para logo me fiz mentiroso. E' que a gente começa a fumar para ser elegante ou imitar os outros. Mas não se admitte que isso mesmo alguem nos solte ao rosto. De modo que a gente tem que mentir:

— Não, senhor! Eu fumo porque sou viciado!

Depois a gente se vicia mesmo, então, quasi sempre vem uma vontade louca de deixar de fumar. E' tarde, porém. Não se tem mais força. Porque, é bom frisar, não ha cousa para zombar tanto da força de vontade de qualquer cidadão honrado como o vicio de fumar. A gente passa uma semana, um mez, dois, e até annos sem fumar, mas a tentação não deixa a gente. Aqui, um sujeito puxa da piteira, colloca-lhe um "Selma" e . . .

Alí, já é um desses puxadores de fumaça, desses tragadores que põem agua na bocca da gente.

Francamente, não ha quem deixe de fumar. Até mentalmente a gente fuma.

Eu, de mim, posso assegurar-lhe que nunca pude deixar de fumar. O que me aconteceu foi perder... perder o brio, sabe? Quiz deixar os cigarros; não podendo, de que eu deixei foi de compral-os. E os outros que me sustentavam o habito, a toda a hora me lavavam o rosto !

— Hora, "siô", já vem você! Compre cigarros se quer fumar !

— Não, não tenho, não! Tambem . . .

— Hein? Ah! Tenho cá, tenho, sim; mas de palha, que os bons são do gasto... Toma lá um palheiro. Esses são dos... dos amigos.

Palavra como eu não ligava, e fumava o **Zampirone**. O vicio me fez cada uma! Só vendo. Com a mulher brigava todos os dias.

Agora fiz firme proposito.

— Deixar de fumar?

Não, não deixo mais de fumar. "Num dianta"...

B. NASCIMENTO

DE TUDO UM POUCO

NOTAS CINEMATICAS

Por LEROY MARCH

Greta Garbo

O incidente que vamos relatar, dará aos nossos leitores uma idéa da sensibilidade do apparelho de som que se emprega nos films.

— Deve haver qualquer coisà — disse o engenheiro do som do studio da Paramount na filmagem de "Three Married Men". Ha um som estranho que vem pelo microphone, além das vozes dos actores.

— O. K. — respondeu o director, reassumindo o seu logar. — Vamos repetir esta scena.

E a scena foi repetida.

— O ruido contínúa, — disse o homem do som, espantado. Parece um rato a roer.

Uma investigação geral revelou a causa do ruido. Um guarda-civil, parado junto ao microphone, usava um cinturão novo e cada vez que respirava o couro estalava!

Frask Chapman, marido de Gladys Swarthout, ainda está "matutando" a respeito duma clausula que puzeram no seu contracto quando elle foi nomeado inspector vocal do *film* que sua esposa está fazendo. Determina que Chapman não póde entrar no "set" quando sua esposa estiver filmando uma scena de amor com o actor Fred Mac Murray.

E por falar em scenas de amor... Bing Crosby, em todos os films que fez até agora, só beijou uma artista: é Carole Lombard. Os directores dizem que Bing é timido como um garoto de escola e quando tem de fazer uma scena de ternura é um desastre.

Ha tres annos, Herbert Marshall, actor inglez muito conhecido, fez uma lista de dez actrizes com as quaes elle gostaria de filmar. Sómente alguns intimos puderam penetrar tal segredo.

Com o afastamento de Marshall do cast de "Portrait of a Rebel", o ultimo nome foi riscado da lista.

Eis as dez preferidas: 1 — Claudette Colbert; 2 — Marlene Dietrich; 3 — Miriam Hopkins; 4 — Constance Bennett; 5 — Greta Garbo; 6 — Norma Shearer; 7 — Ann Harding; 8 — Margaret Sullivan; 9 — Ruth Chatterton; 10 — Katharine Hepburn.

A SOMBRA

(Por JUDAS SOGOROGOTA)

Cada um de nós espera alguem... [De certo
Que esse alguem está longe e, [todavia,
Ás vezes passa junto a nós, bem [perto...

E todos cremos que ha de vir [um dia,
Braços abertos, coração aberto,
Alma cheia de encanto e de [magia...

Eu sei que as sombras, na [ultima agonia
Do sol, se estiram pela estrada, [além...

A sua sombra talvez venha um [dia,
Mas a felicidade... essa não [não vem!

GULODICE

SUSPIROS A' MINEIRA

Batem-se quatro claras de ovos frescos com 460 grammas de assucar refinado, até ficarem duras, ajuntando-se o summo das cascas de um limão ou um pouco de canella moida; deita-se aos poucos sobre uma folha de papel e põe-se em um forno bem brando.

Na terra não ha o aluminio ao natural. Existe como o hidrato de bauxito e é commum na superficie da terra.

PREDIÇÕES — 1937

Segunda-feira, 15 de Junho — Dia cheio de contradicções. Logo no começo uma certa energia, actividade mental parecem prometter excellentes resultados e, no entanto delles não se tirará nenhum proveito. Nossos esforços infructuosos contribuirão para fazer nascer em nós um certo máo humor, que se conservará até o fim do dia. Os faladores terão os seus segredos desvendados; os termos serão logrados com manifestações exaggeradas de amizade e, para todos, riscos e mal entendidos. No fim da tarde, a Lua e Uranus, em conjuncção, nos incitarão a actos irreflectidos. Seremos attrahidos pela novidade, pela mudança. Mais ajuizados serão os que forem dormir cedo.

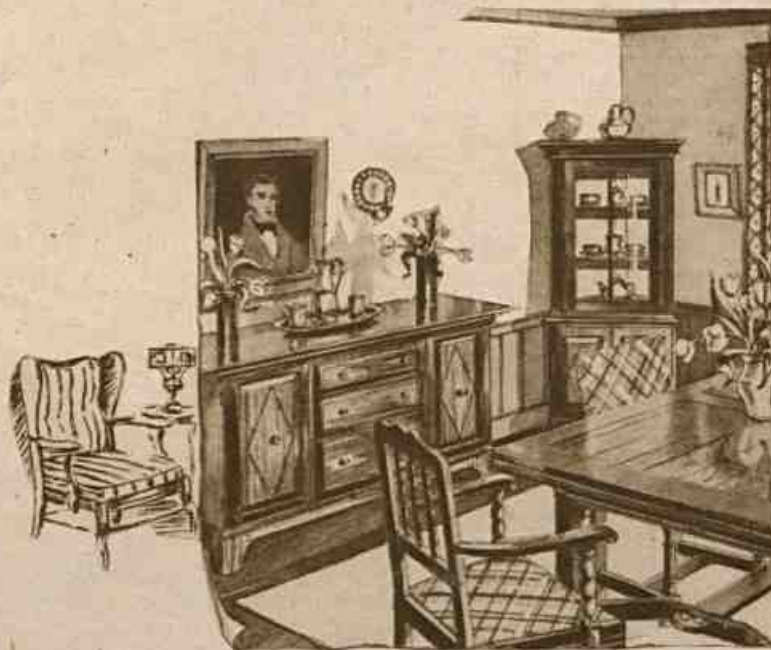
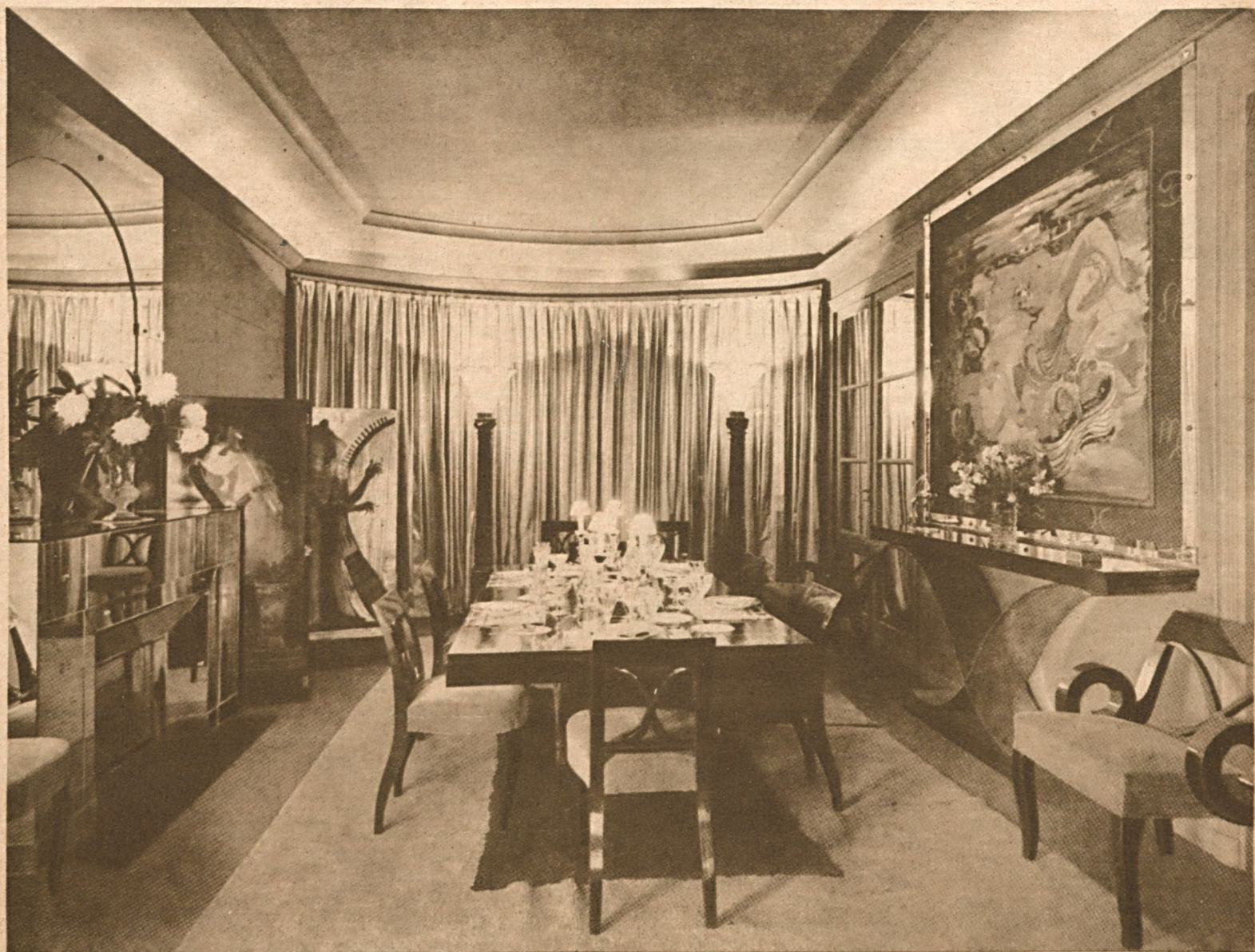
Terça-feira, 16 de Julho — Desde pela manhã, nós nos sentiremos bem inspirados e alguns, guiados pela intuição, serão bem succedidos em negocios vantajosos. Os outros terão alegrias no dominio da amisade. O trabalho será bem succedido e os mais rebeldes sentir-se-hão pacientes e perseverantes.

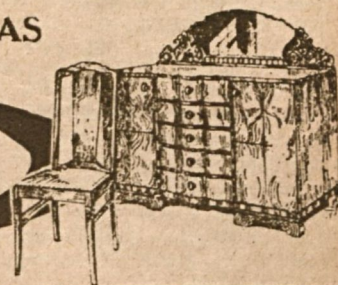
Quarta-feira, 17 de Junho — Optimo dia, favoravel ás resoluções, ás pequenas emprezas, bem como ao amor e á amizade, com a condição de não confiar nossos projectos a torto e a direito. Dois aspectos contradictorios nos asseguram que as pequenas viagens nos serão favoraveis, e que a imprudencia nos poderia occasionar algum accidente. Na duvida, é melhor abster-se.

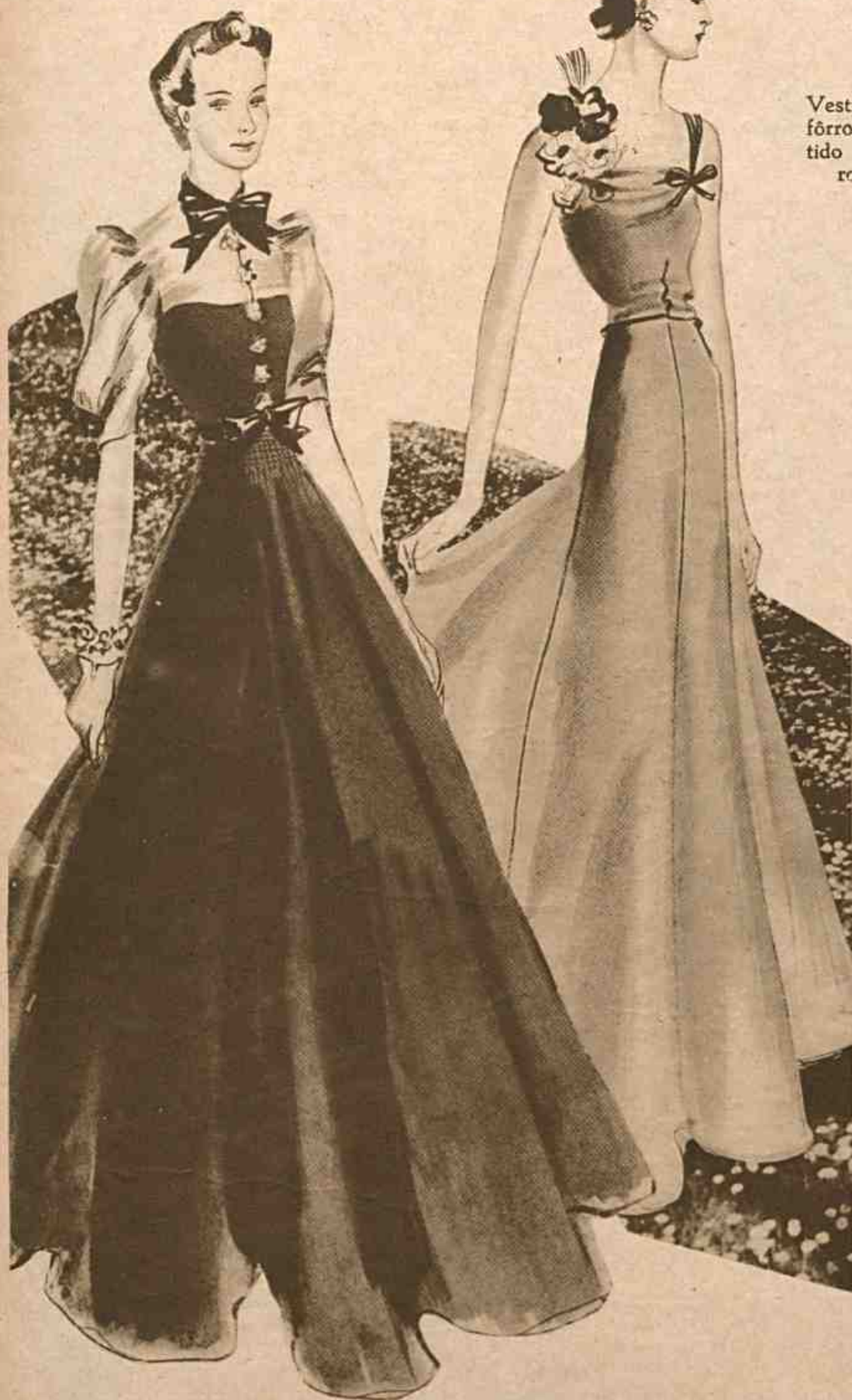
Quista-feira, 18 de Junho — Accordaremos muito cedo, o pensamento confuso e perturbado. Um bom conselho: fechar os olhos e dormir de novo. No decorrer desse dia, ás pessoas de juizo não resolverão nada de importancia. Os outros, demonstrando extravagancia e dissipação, falharão em todos os seus negocios.

Sexta-feira, 19 de Junho — Força, energia. As pessoas razoaveis empregarão esta tendencia com moderação. Tudo será bem succedido: negocios de amôr e outros. Cautela os impetuosos, ardentes. Demasiado confiantes em si, demasiado expansivos, elles se arriscarão a ter resultados irrisorios!

Sabbado, 20 de Junho — Bom dia, propicio á amisade e aos negocios. Os intuitivos poderão deixar-se guiar sem receio por sua inspiração do momento, e os artistas terão ideias novas e originaes.

Domingo, 21 de Junho — Dia cheio de aspectos lunares contradictorios. As pessoas razoaveis nada emprehenderão de importancia, entregando-se á meditação. Na calma, no repouso, estarão optimamente para elaborar os seus projectos, projectos que requerem mais reflexão, mais paciencia, do que pressa para a competente realização. Os outros, levados pelo capricho do momento, arriscam-se a ser logrados. A malicia estará no ar!

Sala de refeições

Sala de jantar — Paredes e cortinas verde vivo, tapete verde, preto e cinza, moveis escuros, estofo de velludo verde médio nas cadeiras.

DECORAÇÃO DA CASA

PARA DE NOITE

Vestido de organza preto, fôrro de "lamé" prata; vestido de crêpe azul, flores rosa e vermelhas no hombro.

Para dansar : Vestido de organdi de seda liso, e de organdi estampado.

A MODA PARA GENTE MEUDA

Caixa do Malho

MARA (Jacarehy) — Desculpe a demora. Dois dos seus pequenos escriptos podem ser approveitados. Quer conservar o pseudonymo?

HELIOS (Aracajú) — O destino só pode ser um: cesta. A troca não adeantou.

JANDAIA (Bahia) — Vae aguardar espaço.

OSWALDO S. NASCIMENTO (S. Matheus) — V. não tem nada por que pedir desculpas. Eu é que devo penitenciar-me, por estar atirando na velha cesta gulosa o soneto que V. deve ter composto com tanta difficuldade.

NOÉ (?) — V. não teria errado a porta, meu caro sr. Noé Isso aqui não é agencia de casamento, nem annuncia as qualidades e as exigencias dos jovens que procuram noiva. Não é essa a intenção do seu trabalho — "A mulher que eu idealizo"?

FRANCISCO JESUINO (Arraial Novo) — Os versos para o Natal chegaram tarde demais. Quanto aos sonetos, escolherei dois para sahirem quando se apresentar uma opportunidade.

GUARANY (S. Gonçalo) — Não estão bons. Tambem maus não estão. V. me sahiu melhor do que se poderia julgar pela sua carta. Vale a pena perseverar, sim.

HELIOTROPIO (Aracajú) — Apparece-me V. com uma poesia "Purgatorio dos Vivos" e "Ser poeta". Quanto á primeira, asseguro-lhe que seria um Inferno para os leitores. E a respeito da segunda, garanto-lhe que escreveu sobre uma coisa que V. nunca poderia ser. Mas está certo: Coelho Netto e outros tambem não escreveram versos sobre "Ser Mãe"?

TARZAN (Recife) — Olhe, rapaz, essa historia de borboletinhas brancas que se enamoram do azul do céo e vôam dois dias inteiros, em ascensão, tentando conquistal-o e afinal morrem exhaustas, para servir de exemplo e escarmento aos ambiciosos — é, como se diz por aqui, "conversa p'ra boi dormir". Nem mesmo as creanças de hoje vão na onda. De sorte que o melhor é mesmo conserval-a inedita.

ELPIDIO CUNHA (Dores de S. Juliana) — Faço votos para que, doutra vez, V. gaste o seu talento poetico num thema que lembre menos o necroterio. V. não imagina como a gente, nas cidades grandes, vive com a cabeça mergulhada em formol, só de ler os jornaes. Faço votos tambem para que V. não termine mais um soneto funebre com aquelle plebeissimo "p'ra viver no céo..."

NARCISO (?) — "Fatalidade", serve. Vamos aguardar espaço.

LEVY ROCHA (Cachoeiro de Itapemerim) — Bom. Vae sahir.

JOSÉ BANDEIRA (?) — Vou ver se, concertando as "professias" e outros "descuidos" orthographicos, é possivel dar-se um geito. Bom thema e V. não o desperdiçou.

GERALDO NOGUEIRA VELLOSO (Minas) — Seu "Hymno ao Passaro" começa maravilhosamente, com uma homenagem á verdade:

"O' passaro cantor! garanto
Não sou poeta..."

O resto do poema não tem maior interesse, pois não é mais do que a demonstração dessa affirmativa.

LU-MARCO (?) — Meu velho, tome este conselho: desista de escrever versos. Como é que se pode fazer, em qualquer tempo, um soneto que preste, com versos desta marca:

"Amar juravamos mutuo e
[sem fim!"...

MANOEL RAPHAEL (Rio) — Quando sobrar espaço, aproveitar-se-á.

PIRANGY (Ilhéos) — Não gaste sello com essas bobagens, rapaz. V. não é capaz nem de escrever uma carta direitinho — por que se mette a fazer versos?

ADÃO VIEIRA (S. Rita do Parnahyba) — Os versos, fracos. Quanto aos trabalhos em prosa, "Uma Historia" seria bem aproveitavel, não fosse o preambulo excessivamente longo, fastidioso, cheio de circumloquios.

AMADOR FRANCO (?) — Não se pode aproveitar nada, nem se pode levar em conta a dedicatoria.

JOÃO BATALHA (S. Paulo) — Sua "Serenata" está desafinadissima, meu caro. Não vae.

FERNANDES DA COSTA (?) — "Os Infames" é uma historia que merece bem o titulo. "O anacoreta" não é tão ruim, mas merece... conservar-se inédita.

ISAAC TAPAJOZ (Rio) — Não posso fazer a emenda, porque o original já foi posto fóra. Quanto ao ultimo poema, bom com excepção da derradeira estrophe, cujo primeiro verso tem uma expressão cacophonica. Desta estrophe, só vale a pena conservar o sentido synthetizado no ultimo verso.

DORLY (Capital) — Não é possivel aproveitar coisa alguma.

V. nem reparou direito como são dispostas as rimas de um soneto; não sabe nada de metrica e ainda suppõe que qualquer phrase, que não seja muito comprida, é um verso, desde que principie por letra maiuscula... Joven como diz ser, não se aborreça porque tem muito tempo deante de si para aprender essas coisas.

ALAN BICK (Guaratinguetá) — Chegou tarde para o Natal. Vou ver se, fazendo umas emendas, pode-se aproveitar para os numeros communs.

DAMIÃO ROCHA (Ilha Grande) — Muito boa a ultima estrophe. Alguns versos bons pelo meio, mas a maior parte carece de forma poetica.

ESTUDANTE (Recife) — Seu artigo philosophico confunde dados e mistura factos. As conclusões são simplistas. Não encontrei philosophia: achei imaginação. A chronica, fraca. O poema tem poesia.., ás vezes. As vezes, cahe na vulgaridade:

"Começo a ouvir sons divinaes
de guitarras, etc."
"Tenho ciumes dos que te con-
[templam.
Tenho odio aos que te admiram."

Seria melhor produzir pouco, com maior cuidado.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

UMA VICTORIA DA IMPRENSA LIVRE DO BRASIL

A causa da liberdade de imprensa, no Brasil, acaba de conquistar significativa victoria. Mais um processo por supposto delicto de calumnia e injuria vem de ser posto á margem, com a absolvição de um jornalista que allia ao seu destemor uma brilhante, fé de officio, cheia de serviços prestados á collectividade.

Foi na cidade de Nazareth, Estado da Bahia. No dia 3 de Setembro ultimo, realisou-se o julgamento do professor José Ferreira da Cunha e Silva, redactor-chefe do jornal "Vida Moderna".

O jury funccionou na sala propria, na Prefeitura Municipal. Assistiram-no cerca de 3.000 pessôas.

O promotor, Constantino José de Souza, fez uma accusação vehemente e longa. O advogado da defesa, dr. Aloysio de Carvalho Filho, professor da Faculdade de Direito e conhecido tribuno bahiano, destruiu todos os pontos da accusação e censurou a promotoria por exorbitar de suas funcções, pedindo para o réo uma condemnação por crime de que nem a propria victima se queixara.

Mostrou á luz dos autos que não havia logar para a classificação do crime de calumnia-injuria e dissertou, brilhantemente, sobre a Lei de Imprensa e sobre o espirito liberal das nossas instituições.

Terminou dizendo que ali se julgava, menos o professor José Ferreira da Cunha e Silva, batalhador intemerato, do que a propria imprensa bahiana.

O tribunal do jury absolveu o accusado por significativa unanimidade de votos.

E deste modo cahiu mais um processo baseado na Lei de Imprensa contra o livre espirito de critica que é uma conquista da civilisação humana.

O NUMERO DE NATAL DE "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

A ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA é, pelo seu luxo material, pelo seu apuro artistico e pela selecção do seu texto, a publicação da "élite" intellectual da nossa terra.

Cada edição desse mensario constitue uma obra prima. E cada numero que sahe, assignala um triumpho, pois a ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA evolue sempre. Não causará, portanto, admiração se dissermos que o numero mais interessante, luxuoso e completo é o que acaba de sahir, dedicado, ao Natal.

Basta que nomeiemos as suas principaes collaborações: Celso Vieira, assignando uma bella chronica — "Natal moderno"; Goulart de Andrade, concorre com um conto — "Os brinquedos de Nuremberg; D. Aquino Corrêa, com uma poesia — "Natal"; A. Austregesilo, com pensamentos — "Perdoar"; Laudelino Freire, com uma resenha da vida na Academia Brasileira, nos ultimos quatorze mezes; Adelmar Tavares, com uma bella chronica — "Telhado de Andorinhas"; A. J. Pereira da Silva, com uma poesia — "Fé"; Claudio de Souza, com um conto — "Rua da Vida Boa".

Como se vê, as figuras de maior relevo na Academia Brasileira de Letras illustram com a collaboração inédita as paginas desse numero.

Além desses intellectuaes academicos, a ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA apresenta outros collaboradores: Frei Pedro Sinzig, que assigna um trabalho sob o titulo "Presepios", e outros vultos da literatura nacional contemporanea.

O luxuoso mensario offerece ainda aos seus leitores reportagens, notas e paginas de photographias formando tudo isso um conjuncto magnifico.

Devem-se salientar tambem as illustrações — desenhos, allegorias, doublés e trichromias de Carlos Oswald, Georgina de Albuquerque, H. Cavalleiro, Paulo Amaral e Helmut.

A edição de Natal, que ainda se encontra á venda ao preço de 3$000 o exemplar, tem o dobro de paginas das edições communs.

Belleza e MEDICINA

OS BENEFICIOS DA CIRURGIA ESTHETICA DAS RUGAS

Pelo DR. PIRES
(Com pratica dos Hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

As operações estheticas influem consideravelmente sobre a vida humana e nos tempos de hoje, onde a lucta pela subsistencia encontra muita concurrencia, as intervenções de rejuvenescimento tornam-se questões de absoluta necessidade. A maior parte das pessôas que tenho operado, quasi setenta por cento, fizeram-se remoçar com receio de perderem o trabalho ou com a intenção de encontrar emprego.

Com dois pequenos cortes e alguns pontos resolve-se o eterno problema da mocidade.

O seguinte facto demonstra de um modo indiscutivel os optimos resultados das operações para acabar com as rugas: uma modestissima auxiliar de uma das maiores casas commerciaes do Rio de Janeiro, desgostosa por possuir o rosto todo cheio de rugas e vendo que seu emprego seria perdido em pouco tempo, submetteu-se a uma operação de rejuvenescimento e, no dia seguinte á intervenção appareceu no estabelecimento em que se achava trabalhando com o rosto completamente moço.

Uma semana após occupava o logar de caixa da referida casa commercial com um ordenado quatro vezes superior e, para maior felicidade achava-se tambem noiva de um antigo cliente.

Poucas são as pessôas que se operam com o intuito de querer agradar alguem pois a maior parte das senhoras deseja rejuvenescer pela necessidade de arranjar emprego, emfim, lutar pela vida. Por essa razão é que as operações de rugas são feitas hoje em dia em todas as classes sociaes. Muitas actrizes de cinema e theatro, que já estavam com a carreira perdida, em vista do rosto todo enrugado, encontraram na cirurgia esthetica o meio de readquirir os olhares e palmas de milhares de espectadores.

Nada tão necessario, pois, para quem quizer vencer os multiplos obstaculos da vida actual do que apresentar um rosto joven, livre de imperfeições, resultado esse que se obtem de uma maneira facil, rapida e sem dôr, por meio da cirurgia esthetica do rosto.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

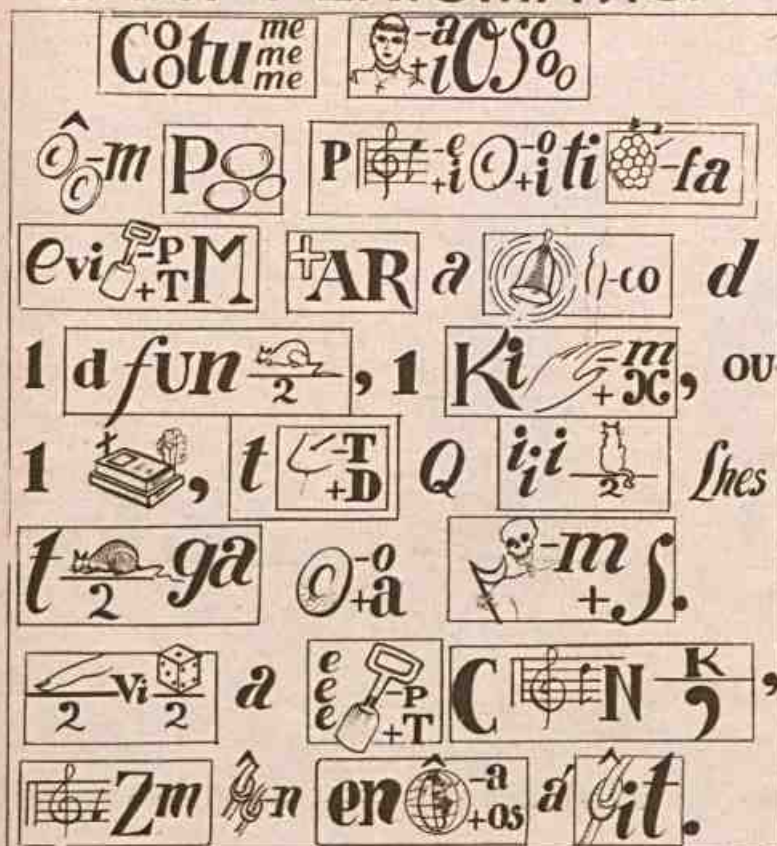
Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

JOGOS E PASSATEMPOS

CARTA ENIGMATICA

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

São condições para concorrer a este torneio: Enviar a solução em folha de papel que só servirá para este fim; fazer acompanhar a solução do coupon n. 110 e do endereço completo do concurrente, bem como seu nome ou pseudonymo; enviar em enveloppe fechado ao endereço: *Jogos e Passatempos* — O MALHO — *Trav. do Ouvidor, 34 Rio*, até o dia 6 de Fevereiro, data do encerramento.

O resultado será publicado no O MALHO do dia 18 de Fevereiro, e distribuiremos 10 premios por sorteio, entre os concurrentes que enviarem soluções rigorosamente certas.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO N. 104 — CARTA ENIGMATICA

DISTRICTO FEDERAL

Durvelina Santos — Rua Padilha, 54 A casa 4 — Eng. de Dentro.

Margot — Rua Sampaio Corrêa, 22 — Botafogo.

Maria Clara — Edificio Eden — Praia do Flamengo, 64.

SÃO PAULO

José Pimentel de Oliveira — Avenida nº Um, 79 — Rio Claro.

PARANA'

Haydée Cunha Bittencourt — Cidade de São Matheus.

MINAS GERAES

José C. dos Santos — Cidade de Pouso Alto.

RIO DE JANEIRO

Marilia Xavier França — Rua 15 de Novembro, 48 — Nictheroy.

RIO GRANDE DO SUL

Leonor da Rosa Coutinho — Av. Brasil, 684 — Passo Fundo.

PARAHYBA

J. Veiga Junior — Av. dos Estados, 293 — João Pessôa.

ALAGOAS

Alma de Rubrio — Praça Gonçalves Ledo, 441 — Maceió.

COUPON N. 110
CARTA ENIGMATICA

SOLUÇÃO EXACTA DO PROBLEMA N. 104 — Carta Enigmatica.

As Musas

Eram filhas de Jupiter e Mnemosyne as 9 irmãs que presidiam ás artes liberaes. Isso mostra que as artes têm entre si relações estreitas. Chamavam-se: Clio, Erato, Thalia, Euterpe, Melpomene, Urania, Terpsichore, Polymnia, Calliope.

CORRESPONDENCIA

MLLE. S. IMBASSAHY — Vejo que o premio lhe mereceu muito, a julgar pelas palavras de agradecimento. Muito obrigado, — agora sou eu quem diz, — pelos votos de bom Natal, que aqui são retribuidos.

HAMILCAR COSTA (Maranhão) — Está aproveitavel o desenho, mas vamos tirar a cabeça de mulher, deixando só o mappa. Obrigado.

GALERIA DOS DECIFRADORES

Geraldo Oliveira Costa, (Formiga - Minas); Miro Carnaru, (D. Federal); Antonio Ferreira, (D. Federal); Felix G. Ribeiro, (D. Federal); Aloysio Magalhães, (Bahia); Nicanor Schwarz, (R. G. do Sul); J. Hollanda, (D. Federal); José P. Silva Filho, (?); Oswaldo Almeida, (São Paulo);

Souza Reis, (D. Federal); Sebastião Cardoso, (R. G. do Sul); B. Pereira Filho, (São Paulo); Waldemar Hansen, (São Paulo); José Padilha, (R. G. do Sul); Francisco Paes Barros, (São Paulo); Antonio Cavalcanti, (D. Federal); Antonio Maresca, (São Paulo); e Luiz Amaral, (R. G. do Sul).

BIBLIOTHECA INFANTIL
d'O TICO-TICO
EDUCA • ENSINA • DISTRAHE
CONTOS DA MÃE PRETA
RECO-RECO,
BOLÃO
QUANDO O CÉO SE ENCHE DE BALÕES...
Minha BABÁ
HISTORIAS MARAVILHOSAS
VÔVÔ D'O TICO TICO
Papae
HISTORIAS DE PAE JOÃO
RECO-RECO BOLÃO E AZEITONA — Aventuras interessantissimas dos tres bonecos redondos tão conhecidos da infancia. Livro que Luiz Sá escreveu e illustrou, realizando bellissima dadiva para as creanças brasileiras.
CONTOS DA MÃE PRETA — Historias da infancia que Oswaldo Orico colligiu e adaptou á leitura das creanças. Volume que deve figurar entre os de mais valor na bibliotheca dos pequeninos. Contos das gerações passadas, das gerações que hão de vir. Ricamente illustrado a côres.
QUANDO O CÉO SE ENCHE DE BALÕES... — Livro de lendas e de historias dos santos do mez de Junho. Encantadora collecção de contos de Leonor Posada, contos que enlevam a alma da creança numa sensibilidade de sonho. Illustrações coloridas de Cicero Valladares.
PAPAE — Uma porção de perguntas annotadas e respondidas pelo escriptor Joracy Camargo. Livro de cultura necessaria á infancia, livro de finalidade educativa, com primorosas illustrações a côres por Monteiro Filho.
HISTORIAS MARAVILHOSAS — Humberto de Campos, o fecundo escriptor patricio, imaginou os mais bellos contos para as creanças nesse livro primorosamente illustrado por Théo. Leitura obrigatoria para a infancia.
MINHA BABÁ — Os mais enternecedores contos para a infancia, escriptos e illustrados pela sensibilidade de um artista como J. Carlos. Cada conto desse livro é uma lição de moral e de bondade para a infancia.
VÔVÔ D'O TICO-TICO — Uma serie de prelecções sobre todos os assumptos de interesse para a infancia. Livro que Carlos Manhães escreveu e que encerra a mais valiosa collecção de lições de cousas, livro de evidente expressão cultural das creanças. Illustrações de Cicero Valladares.
HISTORIAS DE PAE JOÃO — Contos colligidos e escriptos por Oswaldo Orico, com illustrações artisticas de Luiz Sá. O reconto das mais bellas historias da infancia em estylo attrahente tornam esse livro um thesouro para as creanças.
Comprae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil
PEDIDOS EM VALE POSTAL OU CARTA REGISTRADA COM VALOR A
Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico
Trav. Ouvidor, 34
RIO DE JANEIRO
CADA VOLUME
5$

HELMUT